



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira



PLANO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE
NA FORMA SUBSEQUENTE

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM
2016



EXPEDIENTE

Dilma Vana Roussef
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aloizio Mercadante
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Professor Msc. Antônio Venâncio Castelo Branco
REITOR DO IFAM

Professor Dr. Antônio Ribeiro da Costa Neto
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Professor Dr. José Pinheiro de Queiróz Neto
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Professora Dra. Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Josiane Faraco de Andrade Rocha
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Professor Jayme Cavalcante Alves
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Professor Msc. Elias Brasilino de Souza
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Professor Esp. Rúbio Thalles Andrade de Moura
DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Servidores designados pela Portaria Nº 201 - DG/IFAM/CSGC, de 14/08/2015 *Campus São Gabriel da Cachoeira* para comporem a Comissão de (Revisão/Adequação) do Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde na Forma Subsequente.

Presidente	Mirely Ferreira dos Santos
Membros	Georgia Luciana Menezes Santana
	Márcio José Fonseca de Oliveira



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. JUSTIFICATIVA	5
2.1. Histórico	5
2.2. Justificativa de Oferta do Curso	9
3. OBJETIVOS	10
3.1. Objetivo Geral	11
3.2. Objetivos Específicos	11
4. REQUISITOS DE ACESSO	11
4.1. Possibilidades de Atuação	12
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
5.1. Bases Tecnológicas, Científicas e Instrumentais	12
5.2. Carga Horária	13
5.3. Matriz Curricular	14
5.4. Ementário do Curso	15
5.5. Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico	22
5.5.1. Procedimentos do Estágio Profissional Supervisionado	23
5.5.2. Importância do Estágio	24
5.5.3. Relatório Final	25
5.6. Projeto de Conclusão de Curso Técnico	26
5.6.2. Local de desenvolvimento do projeto	26
5.6.3. Número máximo de componentes por projeto	26
5.6.4. Orientação	27
5.6.5. Prazo para desistência de orientandos e orientadores:	27
5.6.6. Recursos Financeiros	27
5.6.7. Da defesa	27
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	29
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO	30
8. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	31
8.1. Catálogo da Biblioteca Manoel Correia Lima	31
8.2. Infraestrutura física	41
8.3. Laboratório	42
8.4. Biblioteca Comunitária Professor Manoel C. Lima	44
8.5. Recursos didáticos	45
9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	45
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	52



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) Nome do Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde
- b) Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio
- c) Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança
- d) Forma de Oferta: Subsequente
- e) Turno de Funcionamento: Noturno
- f) Regime de Matrícula: Semestral
- g) Carga Horária: 1200 h
- h) Estágio: 200 h
- i) Carga Horária Total Final: 1400 h

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Histórico

Por volta do ano de 1986 quando iniciaram as discussões em torno da implantação de uma unidade escolar vinculada ao MEC em São Gabriel da Cachoeira, o movimento indígena ainda estava se organizando, de forma que as decisões acerca do local, objetivos da escola e o público prioritário a ser atendido foram temas não abordados de maneira estratégica, recaindo então essas decisões aos políticos locais. Neste mesmo período, em 1988, através do Convênio nº 041, celebrado entre a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo nº 23034.001074/88-41, iniciaram-se as obras para construção de uma Escola Agrotécnica no município de São Gabriel da Cachoeira, na época denominada “ESCOLA AGROTÉCNICA MARLY SARNEY”.

Dessa forma instituída, a Escola Agrotécnica pousa na região trazendo na bagagem todo um pacote tecnológico difundido pelo MEC nos mesmos moldes aplicados, por exemplo, na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, contextualizado no modelo convencional, com um currículo voltado para criação de grandes animais, agricultura focada na industrialização preconizando o uso de técnicas e insumos industrializados, bem como sementes híbridas e variedades de plantas selecionadas com vistas ao alto rendimento estabelecido pelo agronegócio.

No período compreendido entre 1988 e 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósitos da Secretaria de Obras da Prefeitura. Neste período houve uma grande deterioração das edificações, devido



principalmente ao seu baixo padrão de construção, bem como a falta de conservação das mesmas, além das constantes investidas de saqueadores. É relevante destacar que em 1992 os técnicos da então Delegacia do MEC no Amazonas realizaram uma visita de avaliação na escola e registraram fatos como a disposição das edificações com grandes distâncias entre elas, fator este prejudicial, por exemplo, a integração entre o corpo de servidores e os alunos, destacando ainda a má qualidade do acabamento das instalações, o baixo padrão de construção e deterioração, apresentada pouco tempo depois de concluída a obra. Seguindo as observações técnicas, foi concluído que as características do solo no interior da escola, a princípio impróprios ao desenvolvimento de agricultura.

Com o ato de criação da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), a partir da publicação da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União de 30 de junho de 1993, a escola teve sua primeira Diretoria Pró-tempore e neste mesmo ano foi transformada em autarquia através da Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993. No ano de 1994 foram realizados dois concursos públicos para o provimento de vagas para docentes e para técnicos administrativos nos níveis de apoio, médio e superior, de acordo com Portaria MEC nº 1.191 de 17 de setembro de 1993. Os profissionais contratados para atuar na escola foram preparados e concursados para atuar no modelo convencional de Agropecuária.

Em 1995, houve o ingresso da primeira turma de alunos no curso Técnico em Agropecuária com currículo preconizando a formação técnica centrado nas distorções de profissionalização da antiga LDB. A partir de 1999, após a implantação da reforma do ensino profissionalizante alcançada pelos artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto 2.208/97, que estabeleceu uma “organização curricular para a Educação Profissional de nível médio de forma independente e articulada ao ensino médio, associando a formação técnica à educação básica e apontando a necessidade de definição de diretrizes curriculares com o objetivo de adaptá-las às tendências mais recentes do mercado de trabalho”, a EAFSGC passou a oferecer a Educação Profissional de nível médio, seguindo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional com seus cursos situados na área de Agropecuária, com as habilitações de Agricultura, Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

As mudanças implementadas com o Decreto 2.208/97, separando o ensino médio do ensino profissionalizante, com a criação e extinção de cursos técnicos orientados pela demanda do mercado de trabalho, foi extremamente danosa para a EAFSGC pelo fato da economia local ser voltada para o comércio e serviços, não apresentando nenhuma vocação para explorações agrícolas empresariais. Com as duas modalidades de ensino separadas, os alunos preteriam os cursos técnicos em favor do ensino médio, ocasionando o esvaziamento das turmas, decretando a quase falência do ensino profissionalizante, fato agravado ainda mais com a falta de perspectiva de absorção pelo



mercado de trabalho inexistente no município.

A partir de 1987 o Instituto Socioambiental (ISA) em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) vem assessorando o processo de demarcação e consolidação das terras indígenas e mais recentemente a partir de 1995 se inicia um processo de questionamentos sobre a forma de atuação e o papel da EAFSGC no novo contexto territorial da região, que tem agora a necessidade das organizações indígenas legalmente constituídas de buscarem formas de gestão de suas terras demarcadas com a identificação de potencialidades econômicas. Seguindo essa dinâmica, o ISA inicia a implantação de projetos-pilotos com escolas indígenas diferenciadas, com o objetivo de propor um modelo de educação escolar compatível com a realidade socioambiental do alto Rio Negro.

Em 1998, em meio a toda transformação da Educação Profissional no país, a EAFSGC recorre ao ISA e à FOIRN buscando subsídios para a formulação dos planos de cursos para atender a demanda das mudanças provindas com a nova LDB e particularmente com o Decreto 2.208/97. Nessa época, após palestras ministradas por representantes do Instituto Socioambiental, é emitido o primeiro documento reivindicando uma reestruturação da EAFSGC contendo recomendações sobre os eixos temáticos prioritários a serem abordados pela escola. Tais recomendações - por falta de disposição ou até mesmo por falta de compreensão dos dirigentes da escola em relação ao contexto em que ela estava inserida e da transformação geopolítica regional ocorrida na época - não foram traduzidas em favor das transformações conceituais e estruturais que a escola necessitava.

Posteriormente, com as sucessivas crises institucionais pela qual passou, a EAFSGC entrou em completo declínio traduzido no alto índice de evasão, baixa procura pelos cursos e falta de credibilidade perante a comunidade local, como também junto ao MEC que visualizava esta unidade como uma das mais problemáticas da Rede Federal até então administrada por Diretores Pro-tempore, todos pertencentes ao quadro da EAF de Manaus. Mesmo com a realização de eleições para escolha do Diretor Geral ocorrida em maio de 1999, a crise institucional intensificou seguindo até fevereiro de 2002 quando o então eleito Diretor foi destituído do cargo antes do término de seu mandato e demitido do Serviço Público Federal pelo Ministro da Educação.

Em agosto de 2003, a FOIRN realizou um Seminário com o lançamento do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (PRDIS) e nesse mesmo período a EAFSGC realizou o I Seminário de Educação Profissional do Alto Rio Negro, com o objetivo de articular as ações da escola com outras políticas públicas, visando o desenvolvimento sustentável para a região do Alto Rio Negro, bem como a obtenção de subsídios para a construção de uma Proposta Político-Pedagógica da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.

A partir destes eventos a Direção da Escola se comprometeu em balizar as ações



institucionais viabilizando as adequações curriculares, o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para as demandas das comunidades indígenas, bem como a intensificação da presença institucional nas terras indígenas, com o intuito de fomentar e promover o ensino voltado para as potencialidades econômicas locais, tendo como base teórica o documento final do PRDIS onde consta um capítulo exclusivo sobre a educação profissional e em particular à EAFSGC.

Com a transformação ocorrida em 1993 onde todas as Escolas Agrotécnicas Federais do Brasil saíram da Administração Direta e passaram a ter personalidade jurídica de autarquias, neste particular transferiu-se também toda a responsabilidade dos problemas até então existentes, assim como outros que ainda estavam por vir, para os Diretores que se sucederam nas gestões da escola. Dessa forma, sem a participação do MEC na formatação pedagógica da escola, tendo a mesma nascido em meio a uma total transformação das diretrizes educacionais do país, resultou na frustração da expectativa da comunidade local.

Durante a fase mais crítica da instituição, o MEC providenciou uma equipe para conduzir a Revitalização da EAFSGC, trabalho desastroso que não logrou êxito por tentar irresponsavelmente a realização de um processo verticalizado sem a participação da comunidade escolar.

Em abril de 2005, seguindo ao disposto no item 15 do Termo de Compromisso assinado durante o I Seminário Interinstitucional “Construindo a educação indígena na região do rio Negro” promovido pela FOIRN/ISA ocorrido em fevereiro deste 5 mesmo ano, a EAFSGC realiza um seminário público com a presença da SETEC, FOIRN, ISA, FUNAI para apresentar e debater sobre a situação atual e o funcionamento da escola e por fim traçar diretrizes para sua reorientação. Neste seminário foi produzido um termo de compromisso assinado pelas instituições presentes, com o objetivo de contribuir para o processo de reorientação da EAFSGC onde estava prevista a formação de um Conselho Político Pedagógico, com membros da EAFSGC, FOIRN, FUNAI, alunos e egressos, com o propósito de discutir e elaborar o documento base da Proposta Político Pedagógica da então EAFSGC.

Em toda a trajetória da então EAFSGC, sempre ficou evidenciado uma predisposição dos servidores em “proteger” a instituição contra o domínio do movimento indígena, resistência que vem sendo vencida com a intensificação da discussão e abertura para que as organizações indígenas, representadas pela FOIRN possam expor suas aspirações em relação à escola e contribuir efetivamente na construção de seu Projeto Político Pedagógico. O movimento indígena entendia que o MEC diretamente pudesse intervir na condução da escola, tanto que em documentos solicitaram a reestruturação/refundação da EAFSGC.

Atualmente, há o entendimento de que o processo deve ocorrer num diálogo intercultural,



tendo como principais parceiros a comunidade escolar da instituição e o movimento indígena organizado, representado pela FOIRN, tendo ainda o apoio das instituições atuantes na região, além da força política, através de emendas parlamentares, que tem financiado várias ações da instituição, todas elas para o desenvolvimento da região do rio Negro. No atual momento percebe-se também maior disposição da SETEC em apoiar os projetos de construção de novas propostas para a região.

2.2. Justificativa de Oferta do Curso

A inserção do agente comunitário na rede do Sistema Único de Saúde ocorreu por meio do Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS, institucionalizado pelo Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, em 1991. O PACS foi pensado como uma estratégia de transição para outra mais abrangente – o Programa de Saúde da Família (PSF), que teve sua implantação em 1994. Estas duas estratégias se constituíram em caminhos possíveis no processo de reorganização da atenção básica em saúde, representando uma intervenção concreta no contexto da mudança da atenção à saúde. Suas concepções buscam contribuir para a redução de graves problemas enfrentados pelos serviços públicos: a ênfase em práticas de combate a doenças instaladas e a falta de vínculo com a população assistida.

Atualmente, o PSF é definido como uma Estratégia Saúde da Família, ao invés de programa, visto que o termo programa aponta para uma atividade com início, desenvolvimento e fiscalização. O PSF é uma estratégia de reorganização da atenção primária, e não prevê um tempo para finalizar esta reorganização.

Desde o início da década de 90, quando o Ministério da Saúde incorporou os agentes comunitários ao Sistema Único de Saúde, ficou definido, pelo próprio Ministério e pelas Secretarias Municipais de Saúde, que estes trabalhadores, independentemente do nível de escolaridade, deveriam cumprir os requisitos formais de: residir há pelo menos 2 (dois) anos na comunidade onde atuaria; ter idade mínima de 18 anos; saber ler e escrever; ter disponibilidade de tempo integral para exercer suas atividades.

Os agentes comunitários de saúde podem ser encontrados em duas situações distintas em relação à rede do SUS: a) ligados a uma unidade básica de saúde ainda não organizada na lógica da saúde da família; e b) ligados a uma unidade básica de saúde da família como membro da equipe. Atualmente no país encontram-se em atividade aproximadamente 235.000 agentes comunitários¹, estando presentes tanto em comunidades rurais e periferias urbanas quanto em municípios altamente urbanizados e industrializados. Cada agente comunitário de saúde acompanha em média 750 pessoas² de sua comunidade.

A estratégia implementada por meio do PACS/PSF busca introduzir uma nova dinâmica de



atuação nas unidades básicas de saúde, elegendo a família e seu espaço social como núcleo básico de abordagem na atenção à saúde, onde os serviços passam a buscar estratégias para desenvolver uma atenção integral à saúde de indivíduos e grupos, intervir sobre fatores de risco aos quais a população está exposta, promover parcerias por meio de ações intersetoriais e estimular o controle social. O agente comunitário de saúde atua neste contexto como membro da equipe de saúde, mas suas funções transcendem o campo da saúde visto que, para serem realizadas, requerem atenção à múltiplos aspectos das condições de vida da população, situados no âmbito daquilo que se convencionou chamar: ação intersetorial.

Por outro lado, desde a implantação do PACS, os agentes comunitários de saúde vêm se organizando em busca do reconhecimento legal da profissão e, com a expansão da Saúde da Família e a consequente incorporação destes trabalhadores nas equipes multiprofissionais, houve uma ampliação das aspirações do reconhecimento de sua identidade profissional e de seus direitos trabalhistas e sociais. A organização dos agentes propiciou a edição do Decreto Federal nº 3.189/99, que fixa as diretrizes para o exercício de suas atividades e, posteriormente, a elaboração de um projeto de lei que culminou na publicação da Lei Federal nº 10.507, de 10 de julho de 2002 que cria a profissão de agente comunitário de saúde.

O contexto sócio-político em que se insere esta nova categoria profissional, as peculiaridades da Lei Federal no 10.507/2002 e as diretrizes do Ministério da Saúde em relação à profissionalização dos trabalhadores do setor suscitaram importantes reflexões acerca do processo de regulação da formação do agente comunitário de saúde, delineando uma concepção de formação que possibilite uma elevação de sua escolaridade e de seu perfil de desempenho profissional.

Somam-se a isto, os dados obtidos pelo Ministério da Saúde acerca da escolaridade destes trabalhadores, que revelam um perfil onde aproximadamente 60% possui ensino médio completo ou incompleto, 18%, o ensino fundamental completo e 22% estão por concluir o ensino fundamental. Além disto, todos os agentes comunitários inseridos no SUS já passaram por algum processo de qualificação/capacitação. A formação destes trabalhadores deve, portanto, incorporar estas especificidades e considerar, conforme determina o Decreto Federal nº 3.189/99, que suas atividades são de relevância pública.

Assim, as definições da política de educação profissional para o setor saúde, a importância do agente comunitário no contexto de mudanças das práticas de saúde, seu papel social junto às comunidades e seu perfil de escolaridade constituem uma base sólida onde se sustentam à necessidade e a pertinência de uma formação profissional em nível técnico.

3. OBJETIVOS



3.1. Objetivo Geral

Proceder à formação técnica do Agente Comunitário de Saúde, instrumentalizando-o para o exercício profissional interdisciplinar, fortalecendo a dimensão da integralidade das ações, a lógica educativo-preventiva e de promoção da Saúde no âmbito da atenção básica, qualificando a política de saúde na perspectiva do direito do cidadão.

3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver com o educando habilidades técnicas, através do ensino teórico-prático e abordagem psicossocial, para a atuação em nível individual e coletivo no campo da atenção básica.
- Fomentar a perspectiva afetivo-relacional e o fortalecimento dos vínculos dos agentes comunitários de saúde com a comunidade, possibilitando o processo de interface: comunidade e rede básica de saúde.
- Contribuir com o processo de trabalho fundamentado na ótica da interdisciplinaridade e da articulação intersetorial, junto às demais políticas públicas.
- Promover uma práxis profissional contextualizada e comprometida com a melhoria dos indicadores sócio-sanitários.
- Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o desenvolvimento da autonomia na implantação e implementação das ações.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde dar-se-á mediante processo seletivo.

- As inscrições para o processo de seleção serão realizadas nas épocas previstas pelo *campus* IFAM - São Gabriel da Cachoeira.
- Os candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio.
- O processo de seleção será composto de provas de conhecimentos em nível de Ensino Médio.
- As provas são elaboradas no sistema de múltipla escolha com questões objetivas.
- Os candidatos classificados serão chamados à matrícula até o limite de vagas existentes para a composição da turma.
- O ingresso dar-se-á no primeiro semestre, seguindo-se sequencialmente os semestres subsequentes.



- Serão aceitas transferências condicionadas à existência de vaga e a avaliação do histórico escolar relativo ao período cursado no nível médio, bem como dos conhecimentos e experiências anteriores para enquadramento no curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde.

4.1. Possibilidades de Atuação

O profissional Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde atua especificamente no Sistema Único de Saúde, juntamente com as equipes de Estratégia de Saúde da Família, no campo de interface intersetorial da assistência social, educação e meio ambiente, desenvolvendo ações de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de processos educativos em saúde, privilegiando o acesso às ações e serviços de informação e promoção social e de proteção e desenvolvimento da cidadania, no âmbito social e da saúde.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde obedecerá às diretrizes da reforma da Educação Profissional no País, constando basicamente de uma sequência lógica de competências a serem construídas através de um conjunto de habilidades gerais e específicas aproveitadas, desenvolvidas e/ou formadas. Neste sentido, o Curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde abrange as determinações legais presentes nos pareceres CNE/CEB nº. 11/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e CNE/CEB nº.40/04 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96.

A proposta de um currículo na forma subsequente constitui-se elemento fundamental na operacionalização de uma práxis pedagógica transformadora e define-se por itinerários formativos com a proposição de 4 módulos : Módulo I – Básico com 400 h, Módulo II Gestão em Saúde e processo de Trabalho do ACS com 340 h, Módulo III – Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças com 220 h e Módulo IV – Promoção, prevenção e monitoramento das situações de risco ambiental e sanitário com carga horária de 240 horas/aula.

5.1. Bases Tecnológicas, Científicas e Instrumentais

A aprendizagem do aluno ocorre quando o conhecimento novo se apóia numa estrutura cognitiva já existente, ou quando o professor provê a estrutura de que o aluno ainda não dispõe. Com isso ocorre o princípio da aprendizagem significativa que supõe como passo inicial, verificar



aquilo que o aluno já sabe e que supere sua visão parcial e confusa e vai ao encontro de uma visão mais clara e unificadora.

Neste ponto de vista, a concepção de avaliação deixa de ser meramente comprobatória e pragmática, para uma avaliação democrática onde aluno e professor são co-responsáveis pelo avanço e recuo no processo ensino e aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem desenvolve-se de acordo com a Proposta Pedagógica do IFAM. As reuniões pedagógicas para essa atividade serão bimestralmente e quinzenalmente quando houver necessidade. Os métodos de ensino utilizados pelos professores consistirão em:

Demonstração, onde o professor utiliza instrumentos que represente os fenômenos e processos, através de: visitas técnicas, projeção de slides, exposição de equipamentos, filmes, músicas, dramatização, aulas no laboratório de informática;

Ilustração - com a apresentação de mapas, gravuras, fotos, desenhos, tabelas, painéis, para que os alunos desenvolvam sua capacidade de concentração e de observação;

- Prática de Laboratórios: os alunos realizam ensaios e experiências sobre os assuntos trabalhados em sala de aula;
- Produção escrita: redação, resumo, pesquisa, relatório;
- Produção oral: leitura, defesa oral, canto, diálogo encenado.
- Método de trabalho em grupo. Entre as várias formas de organização de grupos, destacamos as seguintes: Debate, Seminários e Projetos de Trabalho.
- Problematização dos elementos da realidade e dos conteúdos trabalhados através de diagnóstico situacional e análise da realidade local;
- Teorização dos estudos auxiliando a busca de resposta junto ao conhecimento inicial científica;
- Definição de hipóteses para solução dos problemas estudados;
- Proposta de intervenção.

5.2. Carga Horária

O curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde está estruturado com base no *Campus* São Gabriel da Cachoeira, a carga horária do curso foi estabelecida em 1400 horas para atender à demanda local.



5.3. Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM				
ANO: 2016		CURSO: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		
FORMA DE OFERTA: Subsequente		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente, Saúde e Segurança		
MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		
		Semanal	Semestral	
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - Resolução CNE/CEB nº 4/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Resolução CNE/CEB nº 6/2012 Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM – Resolução CONSUP/IFAM Nº 28/2012 Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Resolução CNE/CEB Nº 4/2012 Lei do Estágio nº 11.788/2008</p> <p>FORMAÇÃO PROFISSIONAL GERAL E ESPECÍFICA</p>	I MÓDULO	Português Instrumental e Técnico	02	40h
		Matemática Básica	02	40h
		Informática Básica	02	40h
		Anatomia e Fisiologia Humana	04	80h
		Fundamentos da Saúde	02	40h
		Saúde Coletiva	04	100h
		Saúde da Mulher	03	60h
		SUBTOTAL	19 h	400 h
	II MÓDULO	Espanhol Básico	02	40h
		Estatística Aplicada	02	40h
		Nutrição e Dietética	02	40h
		Atenção à Saúde	02	40h
		Processo de Trabalho do Agente Comunitário de Saúde	03	60h
		Parasitologia	02	40h
		Saúde do Homem	02	40h
		Técnicas de Comunicação	02	40h
		SUBTOTAL	17 h	340 h
	III MÓDULO	Primeiros Socorros	02	40h
		Saúde da Criança e do Adolescente	03	60h
		Saúde do Trabalhador	02	40h
		Saúde do Idoso	02	40h
		Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis	04	40h
		SUBTOTAL	13	220 h
	IV MÓDULO	Saúde Bucal	02	40h
		Saúde Mental	02	40h
		Portadores de Necessidades Especiais	02	40h
		Situação de Risco Ambiental	02	40h
		Legislação e Política Ambiental	02	40h
		Doenças Relacionadas aos Problemas Sanitários e Ambientais	02	40h
	SUBTOTAL	12	240 h	



	TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL	1.200 h
	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT	200 h
	TOTAL	1.400

5.4. Ementário do Curso

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Português Instrumental e Técnico	Módulo I	CH. Semanal 2 h	CH. Total 40h
O Homem e a Linguagem; Elementos da Comunicação; Vícios de Linguagem; Princípios da Redação Técnica; Uso da Norma Culta na Redação Técnica; Tipos e Gêneros textuais; Correspondências Pessoais; Correspondências Oficiais.			

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Matemática Básica.	Módulo I	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Conjuntos Numéricos. Equação. Inequação. Função. Geometria.			

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Informática Aplicada à Saúde	Módulo I	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Conceitos básicos de informação e informática; História e evolução da Informática até os dias atuais; Informação em saúde: Diferença entre informação, dados e tecnologia; Sistema de informação: Perspectiva histórica, definição e classificação. A Informática na área da enfermagem: Aplicação na assistência, ensino e pesquisa; Utilização da Tecnologia na área da enfermagem: assistência, cuidados, diagnósticos, controle entre outros. Sistema de informação em enfermagem: Desenvolvimento e Características; Sistema de informação em saúde no brasil: principais sistemas; Sistema de informação da atenção básica (SIAB e SIGAB). Sistema de apoio a decisão: definições e funções; Sistema de informação em saúde: definições e uso do DATASUS para conhecimento e análise dos dados; Utilização			



de dados para construção de perfil epidemiológico; Construção de gráficos e tabelas para descrição e análise de dados.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina:	Módulo I	CH. Semanal:	CH. Total:
Anatomia e Fisiologia Humana		04 h	80 h

Conhecimento da anatomia e do funcionamento do corpo humano; Sistema do corpo humano; Desenvolvimento, crescimento e envelhecimento; Diferentes fases do ciclo vital; Sistema Reprodutor Humano e Sexualidade; Principais Patologias do Sistema Humano.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina:	Módulo I	CH. Semanal:	CH. Total:
Fundamentos da Saúde		02 h	40 h

Processo saúde-doença, seus determinantes e condicionantes; Condições de Saúde da População Brasileira; Transição Epidemiológica; Indicadores de Saúde; Fontes de Informação; Modelo de Atenção à saúde; Estrutura do SUS e seus princípios organizacionais; Promoção à Saúde; Políticas Públicas/Articulação Intersetorial; Políticas Nacional/Estadual e Municipal de Saúde/ Legislação do SUS; O sistema municipal de saúde: estrutura, funcionamento e responsabilidades.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina:	Módulo I	CH. Semanal:	CH. Total:
Saúde Coletiva.		04	100 h

Saúde coletiva; Perspectivas da saúde coletiva no Brasil; Estratégia da Saúde da Família como o eixo norteador para organização da atenção básica nas unidades de saúde; Programas e outros serviços na unidade básica de saúde; Programas específicos da atenção básica; Estratégias de saúde da família e escolas promotoras de saúde; Riscos e agravos à saúde associados ao trabalho; Intersetorialidade.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Saúde da Mulher.	Módulo I	CH. Semanal: 03 h	CH. Total: 60 h
Corpo da Mulher; Prevenção do Câncer do Colo Uterino e de mama; Violência contra a mulher; Planejamento Familiar; Saúde da mulher nos ciclos gravídico, puerperal e climatérico. Ficha B de acompanhamento da gestante; Cartão da gestante; Aleitamento materno.			
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Espanhol Básico	Módulo II	CH. Semanal: 2 h	CH. Total: 40h
Os países que têm o Espanhol como língua oficial. A importância do idioma Espanhol no mundo globalizado. O alfabeto fonético. Apresentações, saudações e despedidas. Expressões básicas de comunicação, conjugação do verbo ser e estar. Verbos regulares no presente do indicativo e os pronomes pessoais. Descrições de pessoas, objetos e lugares. Artigos determinados e indeterminados / classificação: gênero e número. Artigo neutro “LO”. Substantivos gênero e número. Vocabulário referente à família e as profissões. Expressões úteis para fazer comparações em espanhol. Ortografia: uso adequado das consoantes B / V nas construções de frases e leitura. Emprego de <i>muy / mucho</i> . Emprego de <i>Y / E</i> ; <i>O / U</i> . Noções básicas de preposições e contrações. Vocabulário: hábitos alimentares. Verbos que indicam ações no passado, presente e futuro. Noções básicas sobre a utilização do verbo “gustar”. Vocabulário: os meses do ano, os dias da semana, as datas comemorativas e as estações do ano. Os numerais cardinais. Expressões que indicam ações cotidianas. Dizendo a hora em espanhol. Características de um bairro e o comércio em geral. Localização geográfica de alguns países da América do Sul. O centro urbano e os meios de transporte. Vocabulário: Férias, viagens e entretenimento. Palavras sinônimas e antônimas. Expressões idiomáticas e frases feitas. Um pouco da cultura dos países hispano-americanos: diversões e festas populares. Vocabulário: carreiras e profissões. Sinais de pontuação. Leitura, interpretação, produção e escuta de diferentes textos. Atividades lúdicas envolvendo músicas e filmes. Interpretação e tradução de diversas tipologias textuais.			
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Estatística Aplicada.	Módulo II	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Conceitos de Estatísticas; Organização de dados; Medidas de posição; Medidas de dispersão ou variabilidade; Noções de probabilidade.			



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Nutrição e Dietética.	Módulo II	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Introdução à nutrição; Estudos dos alimentos; Estudos dos nutrientes; Introdução à dietética; Programas Federais de nutrição no âmbito do SUS.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Atenção à Saúde.	Módulo II	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Promoção de saúde e educação em saúde; Modelos de atenção à saúde e suas características principais; Tendências na área de promoção da saúde e a promoção da saúde no Brasil; Condições de risco social; Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas; Sistemas de informação em saúde.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Processo do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde.	Módulo II	CH. Semanal: 03 h	CH. Total: 60 h
Processo de Trabalho em Saúde; Cargas presentes no trabalho do Técnico Agente comunitário de saúde; Cadastramento familiar e territorial; Conhecimento da realidade e do sistema de constituição da família; Instrumentos e Técnicas de Abordagem de Mobilização Comunitária; Liderança e Participação; Definição de Indicadores Sócio-Sanitários e Epidemiológicos; Processo de Monitoramento das Ações de Saúde e de Avaliação; Construção de Instrumental Técnico.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Saúde do Homem	Módulo II	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Corpo do Homem; Saúde Sexual e reprodutiva; Planejamento Familiar; Câncer de Próstata; Andropausa; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.			



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Parasitologia	Módulo II	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Parasitologia humana; Definição e termos técnicos em parasitologia; Classificação dos seres vivos; Estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos transmissores de doenças.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Técnicas de Comunicação	Módulo II	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Desenvolvimento de competências em técnicas de comunicação nas atividades relacionadas ao trabalho. Conhecer os princípios éticos de forma a adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho. Identificar as organizações sociais existentes na comunidade a fim de divulgá-las aos seus clientes.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Primeiros Socorros	Módulo III	CH Semanal: 02h	CH Total: 40h
Noções de Primeiros Socorros.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente	Módulo III	CH. Semanal: 03 h	CH. Total: 60 h
Acompanhamento do cartão do RN; Desmame; Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil; Esquema vacinal; Cartão da criança; Doenças prevalentes da infância; Características da criança na fase escolar; Estatuto da criança e do adolescente. Características; Principais problemas no desenvolvimento precoce do adolescente; Alimentação saudável na adolescência; Saúde sexual e reprodutiva na adolescência; Situações de violência, negligência e maus tratos contra o adolescente e o uso de drogas nesta faixa etária; Programas do Sistema Público de Saúde direcionado à Assistência do			



Adolescente; O Sistema Único de Saúde, contribuindo na atenção à saúde do adolescente; Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal nº 8.069 de 1990.			
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Saúde do Trabalhador	Módulo III	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Conhecer a Política de Segurança e Saúde do Trabalhador e o seu desenvolvimento na Atenção Básica – Estratégia de Saúde da Família.			
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Saúde do Idoso.	Módulo III	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Características de saúde da pessoa idosa no seu ciclo de vida e nos vários sistemas orgânicos; Atividades do Agente Comunitário de Saúde relacionada à pessoa idosa; Importância da família na convivência com os idosos; Violência, negligência e maus tratos contra a Pessoa Idosa; Integração e adaptação da pessoa idosa na comunidade/sociedade: grupos operativos, oficinas e palestras; Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 e a Portaria MS 1.395/99; Estatuto do Idoso: LEI N.º 10.741.			
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis.	Módulo III	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Doenças transmissíveis; Doenças mais comuns por sexo, grupo etário, étnico, inserção social e distribuição geográfica, com ênfase nas características loco-regional; Vigilância Epidemiológica; Doenças transmissíveis; Doenças sexualmente transmissíveis; Doenças transmissíveis por vetores; Doenças não transmissíveis - bases epidemiológicas.			
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Saúde Bucal	Módulo IV	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Conhecimentos gerais da anatomia e fisiologia da cavidade bucal; Principais doenças bucais e mecanismos de prevenção e controle das doenças bucais; Saneamento básico e fluoretação da água de abastecimento; Métodos e técnicas para educação em saúde bucal,			



individual e coletiva, centrada na realidade; Técnicas de escovação e aplicação de flúor; Noções de planejamento.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Saúde Mental.	Módulo IV	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
-------------------------------------	------------------	-----------------------------	---------------------------

Novos paradigmas da saúde mental no Brasil; A assistência em saúde mental com destaque nas políticas públicas específicas da área; Proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e modelo assistencial em saúde mental, de acordo com a lei 10.216/2001; Legislação - Lei no 10.216/2001; Prevalência de doença mental e fatores de risco; Trabalhos com alcoolismo e drogas no Brasil; Pessoas com deficiência e portador de sofrimento mental; Saúde mental e família.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Portadores de Necessidades Especiais.	Módulo IV	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
---	------------------	-----------------------------	---------------------------

Características gerais dos portadores de Necessidades Especiais; Atividades do Agente Comunitário de Saúde relacionada aos Portadores de Necessidades Especiais; Inclusão Social; Importância da família na convivência com os indivíduos que necessitam de cuidados especiais; Violência, negligência e maus tratos contra o Portador de Necessidade Especial; Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Legislação e Política Ambiental	Módulo IV	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
---	------------------	-----------------------------	---------------------------

Políticas ambientais. Legislação ambiental. Documentos Político Internacionais e Plano Diretor.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Disciplina: Situação de Risco Ambiental.	Módulo IV	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
--	------------------	-----------------------------	---------------------------

Conceito de Ambiente Saudável. Enfoque de Risco e Poluente. Vigilância Ambiental. Condições a Risco Ambiental. Fatores Biológicos. Toxicologia Ambiental. Avaliação da



Exposição ao Risco. Saneamento Ambiental.			
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde			
Disciplina: Doenças Relacionadas aos Problemas Sanitários e Ambientais.	Módulo IV	CH. Semanal: 02 h	CH. Total: 40 h
Modificações Ambientais. O Aparecimento de Doenças. Saneamento Básico. Doenças Prevalentes na micro área relacionadas aos problemas Sanitários e Ambientais. Necessidade de Saúde Ambiental. Educação em Saúde.			

5.5. Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico

“De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno conforme parecer CNE/CEB Nº 11/2012 e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Profissional, representa uma oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

São muitas as vantagens da prática profissional para o aluno, pois possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos; possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento; permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade; oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem; incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas; permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

Os procedimentos e os programas de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Coordenação de Estágio do *Campus* São Gabriel da Cachoeira de acordo com a legislação vigente e incluem a identificação das oportunidades de estágio, a facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, o encaminhamento dos estudantes às oportunidades de estágio,



a preparação da documentação legal e o estabelecimento de convênios entre as empresas e a Instituição de Ensino visando buscar a integração entre as partes e o estudante, além do acompanhamento do estágio por meio da supervisão.

Ao final do cumprimento da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado o aluno deverá elaborar Relatório Final de acordo com as normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

O Estágio Profissional Supervisionado no Curso Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde na Forma Subsequente representa uma possibilidade para o estudante colocar em prática o aprendizado profissional adquirido ao longo do curso, no entanto, para fins de finalização da carga horária da formação profissional o estudante poderá ainda apresentar um Projeto de Conclusão de Curso Técnico que deverá ser regulamentado posteriormente e, como o Estágio Profissional Supervisionado, ocorrerá em paralelo ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, preferencialmente ao final do segundo módulo do curso, sendo sua carga horária de 200 horas.

5.5.1. Procedimentos do Estágio Profissional Supervisionado

Serão consideradas para efeito desta norma, as seguintes conceituações:

Aluno Estagiário: Estudante da educação profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga horária obrigatória de estágio.

Professor Supervisor: Docente com formação no Eixo Tecnológico diretamente relacionado ao curso e formalmente designado para realizar o acompanhamento e avaliações do desempenho do aluno estagiário e, principalmente no que tange à avaliação do Relatório Final.

Professor Orientador: Docente com formação no Eixo Tecnológico diretamente relacionado ao curso e formalmente designado para acompanhar e avaliar os Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos – PCCT.

Empresa/Instituição Conveniada: Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.

Período de Estágio: O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma. Será realizado conforme a carga horária especificada nos planos do curso.

Dispensa do Estágio: o aluno que tenha exercido atividades profissionais relacionadas à área de Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde (como empregado, autônomo ou



empresário) ficará isento do estágio; devendo, porém, apresentar Relatório Final do Estágio.

Desligamento do Estágio – Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do estágio:

- Trancamento de matrícula
- Deixar de frequentar regularmente as aulas;
- Término do cumprimento da carga horária do estágio;
- Por iniciativa da empresa;
- Descumprimento de quaisquer das cláusulas do Termo de Compromisso;
- A pedido do estagiário com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, devidamente aprovado pela Coordenação de Estágio.

5.5.2. Importância do Estágio

- Possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos;
- Possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento;
- Permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade;
- Oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- Incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas;
- Permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

5.5.2.1. Apresentação do Estagiário na Empresa

O Campus fornecerá ao aluno Carta de Encaminhamento, que deverá ser apresentada à Empresa, quando da sua apresentação como candidato à vaga oferecida.

5.5.2.2. Obrigações do estagiário com a Instituição de Ensino

Efetuar matrícula de estágio na Coordenação de Estágio; firmar TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO com a empresa e respeitar o cumprimento de suas cláusulas; acatar as normas do IFAM e da empresa na realização do estágio; elaborar relatórios parciais e



finais; apresentar formulários de avaliação final do supervisor da empresa (que deverá ser preenchido e assinado pelo empregador) e formulário de auto avaliação;

OBS. Se mantém vínculo empregatício, apresentar DECLARAÇÃO funcional da empresa.

5.5.2.3. Acompanhamento e avaliação do estagiário

- Durante o período de estágio, o aluno será acompanhado e assistido da seguinte forma:
- Pela supervisão de estágio;
- Análise do relatório;
- Entrevista individual quando necessário;
- Análise de avaliação encaminhada pelo estágio e pela empresa.

5.5.3. Relatório Final

Apresentação do relatório final de estágio deverá cumprir normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade profissional do estagiário durante o período de estágio.

Item	Descrição
Capa	Deve conter o nome da Instituição, Gerência Educacional a que está vinculado, nome, data, habilitação técnica e nº de matrícula;
Sumário	Constitui-se do sumário contendo, todas as partes do relatório. As páginas deverão estar numeradas;
Identificação	Informações sobre o estagiário, endereço, curso e ano de conclusão. Identificação da Empresa: endereço, telefone, fax, setor onde estagiou, período do estágio (início, término e duração).
Introdução	Relatar o processo de seleção por que passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto o processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado etc.
Desenvolvimento	Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc.
Conclusão	Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades



	desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário.
Referências	O aluno deverá listar, conforme normas da ABNT, as referências que utilizou para escrever o seu relatório. Caso não tenha utilizado nenhuma referência, não precisa incluir este item.
Anexos	Caso o aluno ache interessante incluir no seu relatório algum tipo de documento, como, por exemplo, as telas principais do sistema que desenvolveu, deve apresentá-los como anexos ao seu relatório. Esta parte não é obrigatória.

5.6. Projeto de Conclusão de Curso Técnico

Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT é a alternativa quando o discente não puder realizar o Estágio Profissional Supervisionado.

O Estágio Profissional Supervisionado e/ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT serão avaliados pelos departamentos ou coordenações de curso do Eixo Tecnológico, conforme normas estabelecidas pela Coordenação de Estágio. A regulamentação dessa atividade alternativa visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza; Eixo Tecnológico de atuação; limites de participação; orientação; normas técnicas; recursos financeiros e trâmite interno.

A RESOLUÇÃO Nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que aprovou a organização Didático Acadêmico em vigência nesta Instituição Federal de Ensino, é a base legal para as regras de projetos de conclusão de curso.

5.6.1. Natureza

Os projetos de natureza prática ou teórica serão rigorosamente desenvolvidos a partir de temas relacionados com a habilitação do discente e de acordo com as normas estabelecidas por este documento. Poderão ser inovadores em que pese à coleta e a aplicação de dados bem como suas execuções e ainda constituírem-se ampliações de trabalhos já existentes. Serão obrigatoriamente defendidos diante de uma banca examinadora nas dependências do IFAM.

5.6.2. Local de desenvolvimento do projeto

Os Projetos se desenvolverão nos laboratórios ou nas demais dependências deste IF ou outro local que atenda às necessidades de desenvolvimento do projeto.

5.6.3. Número máximo de componentes por projeto



Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovada através das aferições do professor-orientador.

5.6.4. Orientação

Caberá à Coordenação de Estágio indicar em documento enviado à Coordenação do Curso, do PROFESSOR-ORIENTADOR de cada discente ou grupo de discentes bem como dos projetos em andamento em cada período. O orientador deverá ser do próprio IFAM.

O orientador designado será diretamente responsável pelos trabalhos de esclarecimento para o desenvolvimento das pesquisas no IFAM. Deverá ter constante contato com o discente nas atividades de orientação, tais como: exigir do projeto seja cumprido, além de alertar do prazo para conclusão do trabalho e sua defesa.

Cabe ao orientador manter controle de frequência dos alunos durante as reuniões de orientação, que devem ocorrer no mínimo uma vez por semana.

5.6.5. Prazo para desistência de orientandos e orientadores:

Iniciados os trabalhos, o prazo para eventuais mudanças de orientação ou de desistência do projeto será:

I. Para o discente, a qualquer momento, através de requerimento registrado no protocolo do Campus, informando das razões da desistência, o qual será encaminhado à Coordenação do Curso. Na ocasião o discente ou seu responsável tomará ciência de que a desistência implicará na obrigatoriedade de realizar estágio obrigatório para obter o diploma do curso.

II. Para o docente orientador também é permitido a desistência da orientação a qualquer tempo desde que justificada e que não traga prejuízo ao aluno, além de ser condicionada à apresentação de um novo orientador.

5.6.6. Recursos Financeiros

Os projetos serão auto sustentáveis, o que implica que este IF não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária, nem aos discentes e nem aos docentes orientadores, mas tem a obrigação de disponibilizar estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades do projeto.

5.6.7. Da defesa

I. Prazo para defesa do projeto

Após a conclusão do último período letivo do curso, o discente terá o prazo de 90



(noventa) dias para a defesa de seu trabalho.

Na impossibilidade do projeto não ser concluído dentro do prazo estipulado anteriormente, poderá ser solicitado pelo orientador novo prazo para a conclusão dos trabalhos, o qual não poderá ultrapassar a 90 (noventa) dias, ao final do qual o discente terá que defender o projeto no estado que estiver.

Caso o projeto receba nota inferior à média de aprovação adotada por este IF, o discente perderá o direito a novo projeto, sendo oportunizado a realizar estágio profissional.

ii. Do processo da defesa

A Coordenação de Estágio se encarregará de formalizar os atos a respeito da banca examinadora, indicando através de documento os seus membros, o qual será enviado à Coordenação do Curso. A banca será formada pelo docente orientador e dois convidados (docentes, pesquisadores ou ainda profissionais de comprovada experiência na área), sem ônus para este IF.

Os membros da banca receberão, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação, os trabalhos para minucioso exame, reservando-se para o dia da defesa os comentários pertinentes. A banca se responsabiliza pela avaliação dos trabalhos com base nos critérios estabelecidos neste documento. Será considerado aprovado o projeto avaliado com nota mínima igual à média de aprovação adotada por este IF.

Sendo recomendados ajustes, os mesmos serão realizados no prazo máximo de 30 (trinta) dias para atender as recomendações da banca, os quais deverão ser acatados sob o risco de inviabilização do diploma. Atendidas as recomendações, os trabalhos poderão ser publicados em revistas, jornais, informativos, bibliotecas digitais ou outros meios utilizados pela instituição, desde que permitido pelos autores.

Fica a cargo da Coordenação de Estágio o registro em ata do dia da defesa bem como do conceito obtido pelo discente, endossado pelos membros da mesa.

Da entrega do projeto para a banca

Para que o projeto seja avaliado em defesa pública, o discente deverá protocolar requerimento de solicitação de defesa do projeto junto ao Setor de Protocolo deste *Campus*, juntando três vias do seu trabalho escrito, uma para cada membro da banca.

Do procedimento após a defesa

O discente, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a data da defesa, deverá fazer as alterações solicitadas pela banca e entregar na Coordenação de Estágio uma via do trabalho escrito,



em capa dura, e um CD com o código-fonte do sistema. Caso isso não ocorra, o aluno terá o seu processo de emissão do diploma paralisado até que seja sanada essa pendência.

Critérios para avaliação

A nota final do projeto será composta pelos seguintes critérios de avaliação:

1 Parte escrita do Projeto de Conclusão de Curso Técnico

Critério	Pontuação
Apresentação e estilo (bem organizado, claro, correção gramatical e ortográfica), coesão e coerência contextual.	0,0 – 2,0
Cumprimento das normas da ABNT	0,0 – 1,0
Qualidade dos modelos	0,0 – 1,5
Qualidade do conteúdo	0,0 – 2,5
Fundamentação teórica e qualidade das referências	0,0 – 1,5
Resultados coerentes com a metodologia e objetivos propostos.	0,0 – 1,5

b) O curso em questão organizará os critérios junto a sua equipe docente e de orientadores para avaliação

Critérios	Pontuação
Critérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 1,5
Critérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 5,0
Critérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 1,5
Critérios a serem decididos com os orientadores	0,0 – 2,0

Além desses critérios, o aluno para ser aprovado deve ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas reuniões de orientação. Para isso o orientador deve manter o controle das frequências do orientando em folha apropriada fornecida pela Coordenação de Estágio.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de disciplinas,



cursadas com aprovação em cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio desde que diretamente relacionados com o perfil profissional.

Para os cursos estruturados a partir da matriz curricular por disciplina, o aluno poderá requerer à Diretoria de Ensino o Aproveitamento de Estudos feitos em outras Instituições de Ensino, ou no próprio IFAM, anexando ao requerimento Histórico Escolar, Ementário ou Conteúdo Programático referentes aos estudos realizados, no prazo estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

O Aproveitamento de Estudos obedecerá a um limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado exceto aquelas destinadas ao Estágio Profissional/Projeto de Conclusão de Curso.

Poderá ser considerado o aproveitamento de estudos o componente curricular que tenha conteúdos equivalentes ao oferecido no IFAM, com a carga horária igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do mesmo.

A solicitação de Aproveitamento será encaminhada ao Departamento de Curso para análise e emissão de parecer.

Quando se tratar de documentos oriundos de Instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, devidamente autenticados pelo consulado brasileiro, o curso deverá ter equivalência com os Cursos da Educação Profissional Técnico de Nível Médio, autorizada pelo Ministério da Educação;

É vetado o Aproveitamento de Estudos de disciplinas cursadas na Educação Profissional de Nível Técnico nos Cursos Superiores de Graduação.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo e cumulativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do aluno, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência conforme prescreve a Lei Nº 9.394/96.

A avaliação compreendida como prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada Série/Módulo e Período com diagnóstico das dificuldades e retro-alimentação, se destina a verificar se houve aprendizagem e apontar caminhos para o processo ensino aprendizagem.

O Professor no decorrer do processo ensino aprendizagem, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos alunos.

A verificação do desempenho acadêmico será feita de forma diversificada, a mais variada possível, no decorrer da Etapa e Etapa Única (Modular e Período) desde:



- provas escritas;
- testes;
- trabalhos individuais ou em equipe;
- exercícios com defesas orais ou escritas;
- atividades individuais ou em equipe como: pesquisa, seminários, atividades culturais,
- produção científica;
- pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos
- jornadas pedagógicas;
- aulas práticas laboratoriais

O registro de frequência e desempenho acadêmico do aluno no Diário de Classe são de responsabilidade do professor e seu controle é feito pelo Departamento do Curso/Setor Pedagógico do Departamento no *Campus*.

O desempenho acadêmico, do aluno em cada disciplina será registrado através de nota, obedecendo a uma escala de valores compreendida entre 0,0 (zero) a 10 (dez), cuja pontuação mínima para aprovação será de 6,0 (seis) por disciplina e resultante de pelo menos três instrumentos de avaliação de naturezas diferentes Prova Escrita, Teste Escrito e/ou Oral e Trabalhos.

O aluno que obtiver nota inferior que a média terá direito à recuperação da aprendizagem correspondente as disciplinas avaliadas durante o processo de aprendizagem desenvolvida de forma **PARALELA** ao longo do ano, envolvendo conteúdos, notas e frequência, para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem durante o ano letivo, e para os alunos que não obtiverem a média serão submetidos ao exame final.

O aluno que apresentar rendimento acadêmico insuficiente em até um componente curricular poderá ser promovido a Série/Módulo seguinte sob o regime de dependência e deverá cursá-la novamente em horário diferente ao que estiver matriculado, com exceção do PROEJA, onde o aluno poderá ser promovido ao período seguinte sob o regime de dependência em caso de apresentar rendimento acadêmico insuficiente em até dois componentes curriculares.

Ficará sob a responsabilidade dos Departamentos de Curso e da Coordenação Geral de Área a definição da forma mais adequada da oferta de estudos e avaliação da dependência de acordo com os componentes curriculares, a disponibilidade de professores, condições de alunos e demais acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

8.BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

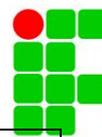
8.1.Catálogo da Biblioteca Manoel Correia Lima



TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	QUANTIDADE
SAÚDE INDÍGENA UMA INTRODUÇÃO AO TEMA	LUIZA GARNELO ANA LÚCIA PONTES	47
MAIS SAÚDE DIREITO DE TODOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PROJETOS DE UNIDADE DE ARMAZENAGEM, DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRAGUICIDAS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DE UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	CONSEA	1
3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PARTO E NASCIMENTO DOMICILIAR ASSISTIDOS POR PARTEIRAS TRADICIONAIS	MINISTÉRIO DE SAÚDE	2
ANATOMIA HUMANA BÁSICA	DANGELO E FATTINI	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

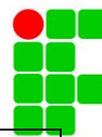


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

Campus São Gabriel da Cachoeira		
CONHECIMENTO EM GESTÃO PARTICIPATIVA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
CONTRIBUIÇÕES PRAGMÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE E PARA A HISTÓRIA DA PROFISSÃO MÉDICA NO BRASIL	MARIA CECÍLIA DONNANGELO	1
A LEGISLAÇÃO E O MARKETING DE PRODUTOS QUE INTERFEREM NA ALIMENTAÇÃO: UM GUIA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PRÊMIO DE INCENTIVO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PROJETOS FÍSICOS DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA	FUNASA	2
HFA HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS	ERNANI PIMENTEL JOSÉ ALMIR FONTELA DORNELLES	1
SÍNDROME PÓS- POLIOMELITE(SPP)	ACARY SOUZA BULLE OLIVEIRA	1
COORDENAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE NO MERCOSUL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
O FUTURO HOJE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE:EXPERIÊNCIA NO BRASIL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
DIREITOS SEXUAIS, DIREITOS REPRODUTIVOS E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
SÍNDROME PÓS- POLIOMELITE(SPP)	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PLANEJAR É PRECISO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PATOLOGIA SOCIAL	FELIPPE A. DE MIRANDA ROSA	
A CONSTRUÇÃO DO SUS	VICENTE DE PAULA JACINTA DE FÁTIMA LUIZ CARLOS FADEL ROSA MARIA	1
PRÁTICA DE ENFERMAGEM	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
DENGUE HEMORRÁGICO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CONTROLE	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE	2
ASPECTOS JURÍDICOS DO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
LEGISLAÇÃO E SISTEMA DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



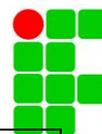
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

Campus São Gabriel da Cachoeira

SAÚDE		
ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PRÊMIO SERGIO AROUCA DE GESTÃO PARTICIPATIVA TRABALHOS PREMIADOS E MENÇÕES HONROSAS-RESUMOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PRÊMIO SERGIO AROUCA DE GESTÃO PARTICIPATIVA EXPERIÊNCIA EXITOSAS E TRABALHOS ACADÊMICOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
SAÚDE NO BRASIL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	3
RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS RENAME	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
CADERNOS HUMANIZASUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
GUIA DE REMÉDIOS	DR. NORIVAL CAETANO	1
FORMAÇÃO ESTUDOS, REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PESQUISA PARA SAÚDE CONTRIBUIÇÕES AOS 20 ANOS DO SUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MODELO DA ATIVIDADE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CLÁUDIA MÁRCIA SANTOS BARROS RITA DE CÁSSIA	1
LEGISLAÇÃO EM SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
INDICADORES BÁSICOS PARA A SAÚDE NO BRASIL: CONCEITOS E APLICAÇÕES	RIPSA	1
ESTUDO DA MORTALIDADE DE MULHERES DE 10 A 49 ANOS, COM ÊNFASE NA MORTALIDADE MATERNA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
O ENSINO E AS PESQUISAS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
5º EXPOEPI MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDA EM EPIDEMIOLOGIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA DIRETRIZES DO NASF	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
LEISHMANIOSE VISCERAL GRAVE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	5
MANUAL INTEGRADO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO BOTULISMO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

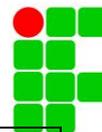


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO		
SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS INSTRUMENTOS BÁSICOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 1	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 3	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
4EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 1	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MEDICAMENTOS: COMO USAR E NÃO ABUSAR	CÂMARA DOS DEPUTADOS	9
MAIS PROTEÇÃO ÀS MULHERES: NOVAS CONQUISTAS E MELHORES SERVIÇOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
REGIONALIZAÇÃO SOLIDÁRIA E COOPERATIVA ORIENTAÇÕES PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO SUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE VON WILLEBRAND	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
TÉCNICAS DE SEGURANÇA EM LABORATÓRIOS REGRAS E PRÁTICAS	FLÁVIO CÉSAR FERRAS ANTONIO CARLOS FEITOZA	2
AS DOENÇAS DO CAMPO	MÁRIO CÂNDIDO O. GOMES	1
OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	3
HISTOLOGIA BÁSICA	LUIZ C. JUNQUEIRA JOSÉ CARNEIRO	2
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA TRONCO, VÍSCERA E EXTREMIDADE INFERIOR	R. PUTZ E R. PABST	4
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA CABEÇA, PESCOÇO E EXTREMIDADE SUPERIOR	R. PUTZ E R. PABST	4
ATLAS DE ANATOMIA HUMANA	FRANK H. NETTER, MD	5
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA QUADROS DE MÚSCULOS, ARTICULAÇÕES E NERVOS	F. PAULSEN E J. WASCHKE	1
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA ÓRGÃOS INTERNOS	F. PAULSEN E J. WASCHKE	4
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA	F. PAULSEN E J.	4

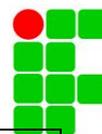


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

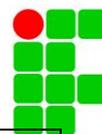
Campus São Gabriel da Cachoeira		
CABEÇA, PESCOÇO E NEUROANATOMIA	WASCHKE	
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA ANATOMIA GERAL E SISTEMA MUSCULAR	F. PAULSEN E J. WASCHKE	4
MEDICINA E SAÚDE HISTÓRIA DA MEDICINA	ABRIL CULTURAL	1
TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA	GUYTON E HALL	8
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
SEGREDOS EM NUTRIÇÃO	CHARLES W. VAN WAY III	2
I SIMPÓSIO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO –PRONUTRAL-	PRONUTRAL	2
BIOFÍSICA	EDUARDO A.C. GARCIA	4
FISIOLOGIA HUMANA	ARTHUR C. GUYTON, M.D.	1
QUÍMICA DAS SENSAÇÕES	CAROLINA GODINHO RETONDO PEDRO FARIA	1
MEDICINA E SAÚDE	ABRIL CULTURAL	2
TESTE, MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	FRANCISCO JOSÉ GONDIM PITANGA	2
AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA	JOÃO C. BOUZAS MARINS RONALDO S. GIANNICHI	1
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE O SER, O SABER, O FAZER	JOANA AZEVEDO DA SILVA ANA SÍLVIA WHITAKER DALMASO	1
ENCICLOPÉDIA PRÁTICA DA FAMÍLIA	CLARICE R. PINHO	2
ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO	GIOVANA ZARPELLON MAZO	1
ATENÇÃO INTEGRAL PARA MULHERES E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
A EDUCAÇÃO FÍSICA CUIDA DO CORPO...E “MENTE”	JOÃO PAULO S. MEDINA	2
GUIAS PARA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	JARBAS GONÇALVES PASSARINHO	1
YOGA PARA 3º IDADE	BEATRIZ ESTEVES	1
MUSCULAÇÃO: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA.	NELSON BITTENCOURT	1
GUIAS DE CALORIAS DE A A Z	JOSÉ DANON E	1



	LUCIANA POLINI	
ALONGUE-SE NO TRABALHO	BOB ANDERSON	1
A SITUAÇÃO DO TABAGISMO NO BRASIL	INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA	1
NUTRIÇÃO E TÉCNICA DIETÉTICA	SONIA TUCUNDUVA PHILIPPI	8
DICIONÁRIO DE DIETÉTICA E DE NUTRIÇÃO	PIERRE DUKAN	5
PROGRAMAS DE SAÚDE	AYRTON CESAR MARCONDES	1
ENSINANDO EDUCAÇÃO FÍSICA	ROBERT N. SINGER WALTER DICK	1
TESTE E TESTES DE PROGRAMAS DE SAÚDE	MARCOS INIOLD BUENO E SILVA	1
MANUAL DE CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	ENEALVES DA SILVA JR.	1
SAÚDE DA FAMÍLIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO SUA MONOGRAFIA, ARTIGOS E PROJETOS	MAURO GOMES DE MATTOS ADRIANO JOSÉ ROSSETTO JÚNIOR SHELLY BLECHER	3
DE DOENÇA DESCONHECIDA A PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: O INCA E O CONTROLE DO CÂNCER NO BRASIL	LUIZ ANTONIO TEIXEIRA CRISTINA OLIVEIRA FONSECA	1
ALIMENTOS UM ESTUDO ABRANGENTE	JOSÉ EVANGELISTA	8
COMO AJUDAR AS MÃES A AMAMENTAR	F. SAVAGE KING	1
BOM APETITE	ABRIL CULTURAL	1
GESTÃO DE ALTO RISCO/MANUAL TÉCNICO	MINISTERIO DE SAÚDE	02
PACTUAÇÃO UNIFICADA DE INDICADORES	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
ECONOMIA DA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
O SUS DE A A Z	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

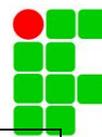


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cacheira

Campus São Gabriel da Cacheira		
PACTO PELA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO NORDESTE E AMAZÔNIA LEGAL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
MEMÓRIAS DO INSTITUTO BUTANTAN	MEMÓRIAS DO INSTITUTO BUTANTAN	1
I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO NO SETOR SAÚDE: RUMO AO ALCANCE DAS METAS DE 2015	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
INTRODUÇÃO À GESTÃO DE CUSTO EM SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
I MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	GUSTAVO GUSO JOSÉ MAURO CERATTI LOPES	4
II MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	GUSTAVO GUSO JOSÉ MAURO CERATTI LOPES	4
GUIA DO TERAPEUTA PARA OS BONS PENSAMENTOS-BONS SENTIMENTOS	PAUL STALLARD	1
TOXICOLOGIA DE ALIMENTOS	ANTONIO FLÁVIO MIDIO DEOLINDA IZUMIRA MARTINS	2
PLANTAS MEDICINAIS	LINETE MARIA MENZENGA HARAGUCHI OSWALDO BARRETTO DE CARVALHO	1
GINÁSTICA LABORAL PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES PRÁTICA	RICARDO ALVES MENDES NEIVA LEITE	1
HISTÓRIA DA MEDICINA EM MANAUS	MANOEL DIAS GALVÃO	1
MACONHA: O QUE OS PAIS DEVEM SABER	SENAD	1
ASPECTOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	SENAD	1
CONVERSANDO SOBRE COCAÍNA E CRACK	SENAD	1
I FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
FARMÁCIA VERDE	EVANDRO DE ARAÚJO SILVA	1
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM	KLINGER FONTINELE JÚNIOR	10
GUIA DAS PLANTAS MEDICINAIS	DR. E. A. MAURY CHANTAL DE RUDDER	1
TRADADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	BRUNNER E SUDDARTH	3

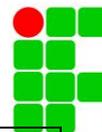


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

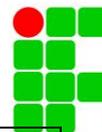


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

<i>Campus São Gabriel da Cachoeira</i>		
GUIA DE BOLSO DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	8
ENTOMOLOGIA MÉDICA DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETOS NA AMAZÔNIA	ELOY GUILLERMO CASTELLÓN	38
BIOECOLOGIA DE MOSQUITO	WANDERLI PEDRO TADEI RICARDO AUGUSTO PASSOS FÁBIO MEDEIROS DA COSTA ILÉIA RODRIGUES BRANDÃO JOSELITA M.M. DOS SANTOS MÍRIAM SILVA RAFAEL	35
CONTROLE VETORAL TREINAMENTO EM CONTROLE DE VETORES DE DOENÇAS TROPICAIS	WANDERLI PEDRO TADEI RICARDO AUGUSTO PASSOS FÁBIO MEDEIROS DA COSTA ILÉIA RODRIGUES BRANDÃO JOSELITA M.M. DOS SANTOS MÍRIAM SILVA RAFAEL	56
ATLAS DE PARASITOLOGIA HUMANA	BENJAMIN CIMERMAM MARCOS ANTONIO FRANCO	5
MICROBIOLOGIA	LUIZ RACHID TRABULSI FLÁVIO ALTERTHUM	4
EMERGÊNCIAS CLÍNICAS ABORDAGEM PRÁTICA	HERLON SARAIVA MARTINS RODRIGO ANTONIO BRANDÃO NETO AUGUSTO SCALABRINI NETO IRINEU TADEU VELASCO	7
DST E AIDS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	PAULO NAUD	1
PRIMEIROS SOCORROS	SEPROR	1



Campus São Gabriel da Cachoeira		
LIGAÇÕES ENTRE NANDA, NOC E NIC	MARION JOHNSON GLORIA BULECHEK HOWARD BUTCHER JOANNE MCCLOSKEY MERIDEAN MAAS SUE MOORHEAD ELIZABETH SWANSON	1
MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS	MINISTÉRIO DO TRANSPORTES	1
AIDS HOJE	DRAUZIO VARELLA NARCISO ESCALEIRA FERNANDO VARELLA	1
ANAMNESE E EXAME FÍSICO	ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS E COLS	5
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	WALTER BELDA JR.	10
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	RUTH MYLIUS ROCHA	10
ATENÇÃO HUMANIZADA AO ABORTAMENTO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ADOLESCÊNCIA... QUANTAS DÚVIDAS!	ÉLIDE HELENA MEDEIROS E MAURO FISBERG	10
HANSENÍASE: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO MANUAL DE CAPACITAÇÃO EM M E A- CADERNO DO MONITOR	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
HANSENÍASE: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO MANUAL DE CAPACITAÇÃO EM M E A- CADERNO DO PARTICIPANTE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ANAMNESE E EXAME FÍSICO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO	ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS E COLS	1
BACTERIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OTTOR BIER	1
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OTTOR BIER	1
MANUAL DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE 1	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE CONDUTAS PARA TRATAMENTO DE	MINISTÉRIO DA	1



<i>Campus São Gabriel da Cachoeira</i>		
ULCERAS EM HANSENÍASE E DIABETES 2	SAÚDE	
MANUAL DE CONDUTAS PARA ALTERAÇÕES OCULARES EM HANSENÍASE 3	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE REABILITAÇÃO E CIRURGIA EM HANSENÍASE 4	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE ADAPTAÇÕES DE PALMILHAS E CALÇADOS 5	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
INFORMÁTICA BÁSICA	E.ALCALDE M. GARCIA/S. PEÑUELAS	03
INFORMÁTICA BÁSICA	ANDRÉ LUIZ N. G. MANZANO	01
WORD 6 FOR WINDOWS /GUIA OFICIAL DA MICROSOFT	RUSSELL BORLAND	01
HARDWARE / NA PRÁTICA	LAÉRCIO VASCONCELOS	04

8.2. Infraestrutura física

AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m ²)
Salas de Aula	14	1122,8
Salas de Aula	14	1122,8
Salas de Estudo	1	45
Laboratórios	4	554,3
Lanchonete/Cantina	01	69,30
Wc. masculino / Feminino / Pne	01	131,00
Sala da Manutenção		--
Almoxarifado	01	295,50
Sala da Reprografia	01	12,40
CPD		--
Gabin. médico / odontológico	01	16,00
Administração (coordenações/setores pavilhão adm.)	07	285,28
Loja		--
Diretoria Acadêmica (DDE)	01	25,20
Recursos Audiovisuais		--
Sala Vídeo Conferência		--
Biblioteca	01	111,30
Chefia de Gabinete	01	21,00
Sala de Professores (em construção)	01	67,38
Relações Comunitárias		--



Secretaria Escolar	01	48,70
Protocolo	01	19,80
Sala de Reunião		--
Secretaria		--
Copa	01	10,70
Gerência de Ensino (CGE)	01	49,80
Apoio Pedagógico (CGAE)	01	38,92
Coordenação		
Auditório	01	113,80
Salão (Hall)		
Área de Convivência	01	113,8
Subestação	01	12,60
	TOTAL (m²)	3.185,68 m²

8.3. Laboratório

O Laboratório de Biologia do Instituto Federal do Amazonas *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem como principal responsável o docente Prof^o. Esp. Márcio Antônio Lourenço Mota. Não há técnica em Laboratório de biologia, mas conta com o apoio do Téc. de Laboratório de Química TAE Anderson Aquino Leiria. Esse laboratório abriga as disciplinas de Fundamentos de Biologia; Ecologia Geral e Aplicada; Botânica, Entomologia, além de diversos experimentos de pesquisa de professores. A estrutura do Laboratório apesar do espaço físico limitado, conta com uma estrutura que abriga atividades de ensino e pesquisa. Dentre os equipamentos, podemos contar com, estufas, geladeira, desumidificar entre outros. Além de diversos reagentes, meios de cultura e vidrarias. Todos os armários possuem identificação sobre seus conteúdos, e alguns deles possuem informações adicionais em seu interior sobre as variedades e quantidades do que abrigam. Os equipamentos também possuem identificação do laboratório a que pertencem, e identificação da voltagem, assim como nas tomadas em paredes e bancadas.

LISTA DE MATERIAL DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA:

Nº	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	MODELO ANATÔMICO DO TORSO HUMANO BISSEXUAL	03
02	MODELO ANATÔMICO DO <u>ESQUELETO HUMANO</u>	03
03	MICROSCÓPIOS	17
04	ESTEREOMICROSCÓPIO (LUPA)	13
05	BISTURIS	10
06	LAMINAS	200
07	LAMÍNULAS	100
08	MODELO ANATÔMICO DA CABEÇA HUMANA	02
09	MODELO ANATÔMICO DO CORAÇÃO HUMANO	02



10	MODELO ANATÔMICO DO PULMÃO HUMANO	04
11	MODELO ANATÔMICO DA ESTRUTURA CELULAR AMPLIADA	02
12	MODELO ANATÔMICO DO OUVIDO HUMANO	02
13	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM	01
14	MODELO ANATÔMICO DO OLHO HUMANO	03
15	MODELO ANATÔMICO DE CORTE DE PELE EM BLOCO	03
16	MODELO ANATÔMICO DA PÉLVIS FEMININO	02
17	DESUMIDIFICADOR	02
18	MODELO ANATÔMICO DA ARCADA DENTÁRIA SUPERIOR E INFERIOR HUMANO	03
19	MODELO ANATÔMICO DA PÉLVIS MASCULINO	02

LISTA LABORATÓRIOS/MATERIAIS/EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

01. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Capacidade	20 Alunos
Mobiliário	Bancadas com 3 lugares com cadeiras
Hardware	20 computadores ligados em rede com acesso à Internet
Softwares Principais	Windows XP, Office 2000, Turbo Pascal, Java e Macromidia MX
Quantidade	1 Ambiente
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	
Quant.	Especificações
20	Computadores completos

02. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Capacidade	20 Alunos
Mobiliário	Bancadas de 3 lugares com cadeiras
Hardware	15 computadores ligados em rede com acesso à Internet
Softwares Principais	Windows XP, Office 2000, Turbo Pascal, Java e Macromidia MX
Quantidade	1 Ambiente
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	
Quant.	Especificações
20	Computadores completos

03. LABORATÓRIO DE HARDWARE	
Capacidade	30 Alunos
Mobiliário	3 Bancadas com cadeiras
Softwares Principais	Nenhum
Quantidade	1 Ambiente
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	



Quant.	Especificações
	Microcomputadores completos
	Kits de Ferramentas
	Kits de Diagnóstico
	Placa de Rede
	Placa de Video
	HD
	Fonte de Alimentação
	Driver de CD-ROM
	Driver de Disquete
11	Ferro de soldar SBG-10
7	Sugador de solda SBG-10
9	Multímetro digital Smart DT-830B
7	Suporte para ferro de solda Smart mod. HS-81
8	Solda Alfatec Pasol 40
42	Chave de fenda
35	Chave Philips
2	Alicate de corte
1	Alicate de universal

8.4. Biblioteca Comunitária Professor Manoel C. Lima

A Biblioteca Comunitária do Campus-São Gabriel da Cachoeira - foi criada na década de 90. Funciona em ambientes bem distribuídos para acomodação de acervo e usuários. Atualmente a Biblioteca dispõe do seguinte acervo:

- Livros
- Número de Títulos: 3.443
- Número de Volumes: 5.861
- Coleções
- Número de Títulos: 42
- Número de Volumes: 73
- Fitas
- Número de Títulos: 52
- Número de Volumes: 52



- DVDS
- Número de Títulos: 117
- Número de Volumes: 138

A Biblioteca atende aos usuários do Ensino Profissionalizante em Administração, Agropecuária, Secretariado, Secretaria Escolar, Informática, Agente Comunitário de Saúde, professores e técnicos-administrativos, profissionais liberais, instituições, além de professores e alunos de outras Instituições de Ensino, candidatos a concursos públicos, egressos, técnicos, produtores, trabalhadores rurais, pesquisadores, visitantes e até o produtor/trabalhador rural semi – alfabetizado.

A Biblioteca é integrada a Rede da Escola com acesso a internet para alunos e demais clientela, com três computadores.

Todos os itens encontram-se devidamente catalogados e disponibilizados para os usuários para consulta e/ou empréstimo.

8.5. Recursos didáticos

Os equipamentos de audiovisual, informática e mecanografia abaixo relacionados, pertencem ao Campus para uso por todos os cursos, uma vez que estes não dispõem de tais equipamentos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Retroprojeter	04
Projeter de Multimídia (Datashow)	10
Televisão	10
Aparelho de DVD	10
Vídeo Cassete	01
Aparelho de Som	05
Notebook	01
Episcópio	01

9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO



DOCENTES

NOME/ PROFESSOR	ESCOLARIDADE/ FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Márcio José Fonseca de Oliveira	Graduação	DE
Mirely Ferreira dos Santos	Especialização	DE
Bárbara Dani M. Machado Caetano	Graduação	DE
João Carlos Leão Siqueira	Graduação	DE
Rosana Menezes de Barros	Graduação	DE
Wuathiney Cruz Ferreira	Especialização	DE
Manoel de Jesus de Souza Miranda	Mestrado	DE

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Nome do Servidor(a)	Efetivo exercício	Cargo	Regime de Trabalho
Adelaide de Souza Araújo	02/03/2015	Nutricionista	40h
Ademar Silva Alves	06/03/2015	Assistente em Administração	40h
Alessandra Gonçalves de Freitas	23/12/2009	Assistente em Administração	40h
Alessandro Marcondes Albuquerque	09/09/2009	Auxiliar de Biblioteca	40h
Ana Raquel Marinho Correia	14/12/2009	Técnico em Informática	40h



Anderson Aquino Leiria	10/03/2015	Técnico de Lab. – Química	40h
Arcângelo de Jesus Marinho Castilho	01/02/1995	Vigilante	40h
Carlos Antônio de Lima e Silva	01/02/1995	Padeiro	40h
Claudecir da Silva Barreto	15/02/1995	Técnico em Agropecuária	40h
Cornélia Josefina Fernandes Barros	28/07/1997	Cozinheira	40h
Damião Vasconcelos do Vale	09/03/2015	Técnico de Audiovisual	40h
Domingos Sávio Brito Fonseca	01/02/1995	Vigilante	40h
Edilson Marcondes Marcelino	01/02/1995	Carpinteiro	40h
Efrain dos Santos Pereira	01/02/1995	Servente de Obras	40h
Eliane de Souza Ferreira	02/03/2015	Assistente de Alunos	40h
Franciane Santos de Souza	05/03/2015	Psicóloga	40h
Francicleia da Silva Medeiros	09/04/2013	Assistente Social	40h
Francisco Bruno da Silva Ruiz	06/03/2015	Assistente em Administração	40h
Georgia Luciana Menezes Sanana	04/03/2015	Assistente em Administração	40h
Gerson Henrique Souza dos Santos	19/02/2015	Assistente de Alunos	40h
Gessiara Maria de Paula Marchito	24/03/2015	Assistente em Administração	40h
Inês Mendes de Lima	24/02/1995	Assistente em Administração	40h
Jacirene Maria Gadelha Mendonça	31/10/1996	Cozinheira	40h
Jane Fernandes Monteiro	01/02/1995	Vigilante	40h
Joaquim da Silva	04/04/2006	Assistente de Alunos	40h
Joaquim Garrido Otero	05/08/1996	Auxiliar em Agropecuária	40h



José Haroldo Cavalcante de Souza	14/01/2008	Auxiliar em Administração	40h
José Miguel de Moraes	02/10/1996	Auxiliar em Agropecuária	40h
Josenir Otéro Gonçalves	01/02/1995	Vigilante	40h
Jucilaine Biberg	25/02/2015	Assistente em Administração	40h
Jucilene Firmo dos Santos	23/12/2009	Técnico em Enfermagem	40h
Kaio César Menezes da Silva	08/04/2015	Assistente em Administração	40h
Kátia Silva Machado	01/02/1995	Técnico em Contabilidade	40h
Ladislau França da Silva	01/02/1995	Padeiro	40h
Luis Augusto Barreto da Silva	19/02/2015	Administrador	40h
Márcia dos Santos Vargas	11/04/2014	Assistente em Administração	40h
Márcia Aguiar França	01/02/1995	Lavadeira	40h
Marco Antônio Manso da Silva	01/02/1995	Técnico em Agropecuária	40h
Marcos Prado da Silva	02/03/2015	Técnico de TI	40h
Maria da Glória Basílio de Queiroz	06/03/2015	Pedagogo	40h
Marianne Kaliny Ferreira da Silva	06/03/2015	Enfermeiro	40h
Maria Teresa Azevedo Gama	05/05/1996	Auxiliar de Limpeza	40h
Maria Zelinda de Souza Lima	14/12/2009	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Nairson Brazão Queiroz	15/12/2009	Assistente em Administração	40h
Natanael da Silva Mota	09/03/2015	Técnico em Agropecuária	40h



Nathaniel José Furtado	11/02/2015	Analista de TI	40h
Odorico Alves da Silva	09/04/2015	Assistente em Administração	40h
Patrícia Alves Leite	07/10/2009	Auxiliar de Biblioteca	40h
Paula Gonçalves de Andrade	07/01/2009	Auxiliar em Administração	40h
Petronilda Matos de Lima	01/02/1995	Lavadeira	40h
Rafael Damásio Luciano	01/02/1995	Vigilante	40h
Rivenilson da Costa Otero	27/02/2015	Contador	40h
Robson de Oliveira Souza	10/03/2015	Assistente em Administração	40h
Roselinda Lima Barreto	06/10/2009	Auxiliar de Biblioteca	40h
Ruy Alberto Melgueiro	05/01/2010	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Salete Rodrigues Gomes	01/02/1995	Lavadeira	40h
Sandoval Garrido da Silva	01/02/1995	Vigilante	40h
Sávio Melgueiro de Oliveira	01/02/1995	Vigilante	40h
Simplicio Galvão da Silva	05/08/1996	Auxiliar em Agropecuária	40h
Valeria Ribeiro Lima	08/04/2015	Bibliotecário/Documentalista	40h
Zonaide Sandoval Vasconcelos	16/12/2009	Técnico em Contabilidade	40h

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS



Será conferido o **DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE** aos discentes que concluírem com aproveitamento os **04 (quatro) módulos do curso**, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT, ambos de **200 horas**.

Não haverá emissão de certificados no Curso Técnico de Nível Médio em **AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE** na Forma Subsequente, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____, **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts.39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____, **Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987**. (Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências). Brasília, 1987

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 3 de 9 de julho de 2008**. (Instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos). Brasília, 2008.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 11 de 12 de junho de 2008**. (Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio). Brasília, 2008.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 7 de 07 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 3 de 26 de janeiro de 2012**. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012**. (Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.). Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. (Define



Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio). Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 11, de 09 de maio de 2012**. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio). Brasília, 2012.

_____, **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.

_____, **Lei Federal nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências). Brasília, 1986.

_____, **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências). Brasília, 2008.

_____, **Resolução COFEN nº 0441/2013 de 15 de maio de 2013**. (Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem). Brasília, 2013.

IFAM, **Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012**. (Aprova o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas). Manaus – AM, 2012.



ANEXO PROGRAMA DE DISCIPLINAS

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Português Instrumental e Técnico	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Formar profissionais com habilidades e competências necessárias no exercício da profissão de Técnico em Agente Comunitário de Saúde que sejam capazes compreender a relevância da linguagem no ambiente profissional;• Proporcionar ao discente os conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, a leitura e a produção de textos diversos que motivem, por excelência a boa atuação;• Efetivar a prática da leitura e compreensão de textos que tenham, principalmente aplicação com o ambiente profissional do aluno.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <p>O Homem e a Linguagem: Língua, linguagem e comunicação; Linguagem verbal e não-verbal/formal e informal; Funções da linguagem;</p> <p>Elementos da Comunicação: Emissor; Receptor; Código; Mensagem; Canal; História da língua portuguesa; Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.</p> <p>Vícios de Linguagem: Gerundismo; Estrangeirismos; Neologismos; Gírias; Regionalismos.</p> <p>Princípios da Redação Técnica: Clareza; Objetividade; Transparência; Impessoalidade; Coerência; Coesão; Elementos de coesão.</p> <p>Uso da Norma Culta na Redação Técnica: Emprego correto dos Pronomes de tratamento; Concordância e Regência; Crase; Pontuação.</p> <p>Tipos e Gêneros textuais: textos descritivos, narrativos, injuntivos e dissertativos. Romances, Contos, Cartas, Artigos, Telefonemas, etc..</p> <p>Correspondências Pessoais: Bilhete; Carta familiar ou pessoal; Elementos da carta; Carta social; Convite; Cartão- postal.</p>	



Correspondências Oficiais: Telegrama; Fax; E-mail; Memorando; Ofício; Circular; Requerimento; Abaixo-assinado; Petição; Ata; Relatório; Currículo; Cartão de visitas; Contrato; Procuração; Declaração; Atestado; Certificado; Recibo; Portaria; Edital; Carta comercial; Carta argumentativa; Carta aberta; Manifesto.

III BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Redação: gramática e literatura. Volume único. São Paulo. DCL, 2004.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. Gramática: teoria e exercícios/ Paschoalin & Spadoto. São Paulo. FTD. 1996.

Português: Leitura, gramática, produção de texto. Volume único. São Paulo. Moderna. 2004.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental, 10a. ed., São Paulo, Atlas, 2014.

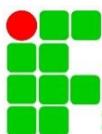
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. rev. 1ª reimpressão; São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. Coleção Repensando a língua portuguesa. 7. ed. São Paulo. Contexto, 1994.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. 9.impr. São Paulo. Ática, 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Rosana Menezes de Barros



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de
Saúde

Forma: Subsequente

Disciplina: Matemática Básica.

Carga horária teórica: 40 h

Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Utilizar e ampliar o conhecimento matemático adquirido no ensino fundamental para desenvolver de modo mais amplos capacidades tão importantes quanto abstração, raciocínio resolução de problemas voltados para cada curso e de maneira geral, investigação, análise e compreensão de fatos matemáticos relacionados com a própria realidade;

Reconhecer e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura



na linguagem científica e utilizá-lo nos referidos conteúdos;

Identificar os conjuntos numéricos, conceituar de forma segura as equações, inequações e funções de forma a identificar o grau, as aplicações das leis, suas representações gráficas;
Verificar e demonstrar as relações das figuras, até como habilidades geométricas desenvolvidas, identificando componentes das figuras, suas planificações, nomenclaturas, agregando relações e composições.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conjuntos numéricos: Conjunto dos números naturais; Conjunto dos números inteiros; Conjunto dos números racionais; Conjunto dos números irracionais; Conjunto dos números Reais.

Equação: 1º Grau; 2º Grau.

Inequação: 1º Grau; 2º Grau.

Função: 1º Grau; 2º Grau.

Geometria: Plana; Espacial.

Regra de três;

Porcentagem;

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Volume único, São Paulo:Ática, 2005.

MONTEIRO, Jacy. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.

MOISÉS, E; e DOWNS, F.L. Geometria Moderna. São Paulo: Edgar Blucher, 1971.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Paulo. Curso prático de matemática vol.2, São Paulo: Moderna, 2000.

ELABORADO POR:

Professora: Tânia Maria de Medeiros



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Modalidade: Subsequente
Disciplina: Informática Aplicada à Saúde	Carga horária Teórica: 20h Carga horária Prática: 20h

I – OBJETIVO GERAL

Contribuir para o conhecimento acerca da Tecnologia e Informática no curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem utilizando conceitos e métodos básicos de sistemas de informação em saúde, enfatizando as suas aplicações na formação profissional.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Introduzir os conceitos básicos de informação e informática;
- ✓ Proporcionar conhecimentos acerca da história da Informação até os dias atuais;
- ✓ Apresentar e discutir a importância da informação e formas de aplicação na área da saúde;
- ✓ Conhecer os sistemas de informação em saúde e fomentar análise crítica da informação;
- ✓ Discutir sobre as diferenças em informação, tecnologia e produção de conhecimento;
- ✓ Conhecer as principais fontes de dados;
- ✓ Aprender a construir gráficos a partir das informações geradas em sistemas de saúde para avaliação e planejamento;
- ✓ Promover a interdisciplinaridade de conteúdo, sendo base para outras disciplinas e pesquisas na área.
- ✓ Conhecer e manusear os principais sistemas de informação mais utilizados pelo profissional de saúde (DATASUS, SIAB, SISVEP e etc.);
- ✓ Aprender a analisar e construir perfil epidemiológico na área da saúde.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de informação e informática; História e evolução da Informática até os dias atuais;

Informação em saúde: Diferença entre informação, dados e tecnologia; Sistema de informação: Perspectiva histórica, definição e classificação. A Informática na área da enfermagem: Aplicação na assistência, ensino e pesquisa; Utilização da Tecnologia na área da enfermagem: assistência, cuidados, diagnósticos, controle entre outros. Sistema de informação em enfermagem: Desenvolvimento e Características; Sistema de informação em saúde no Brasil: principais sistemas;

Sistema de informação da atenção básica (SIAB e SIGAB). Sistema de apoio a decisão: definições e funções; Sistema de informação em saúde: definições e uso do DATASUS para



conhecimento e análise dos dados; Utilização de dados para construção de perfil epidemiológico; Construção de gráficos e tabelas para descrição e análise de dados.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÉVORA, Y.D.M. **Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas.** São Paulo, EPU, 2003. 105 p.

ÉVORA, Y.D.M.; SCOCHI, C.G.S.; SANTOS, B.R.L. **O computador como instrumento de apoio na assistência e administração em enfermagem.** v. 12, nl, p. 41-45. Jan., 1991.

MARIN, H.F. **Informática na Enfermagem.** São Paulo, EPU (última edição WHITE, Ron. Como funciona o computador. São Paulo: Ed. Quark, 1995.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDMUNDO, L. **Sistemas de informação computadorizadas, instrumentos de comunicação para enfermagem.** In: ATKINSON, L.D.;

MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, S.A. 1989.

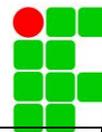
BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica.** Brasília, 1998.

ROUQUAYROL, Maria Zélia ; ALMEIDA FILHO , Naomar de. **Epidemiologia & Saúde.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708 p.

ELABORADO POR:

Professor Esp. Marcondes Feitoza

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana.		Carga horária teórica: 56h Carga horária prática: 24h	
I – OBJETIVOS: Conhecer e identificar estruturas, órgãos e sistemas do corpo humano; Compreender o funcionamento dos sistemas humanos de forma a tornar-se agente transformador da realidade presente, em busca de melhoria da qualidade de vida; Conhecer a anatomia e o funcionamento do corpo humano nas diferentes fases do ciclo			



vital;
Diferenciar as diferentes fases do ciclo vital;
Compreender a saúde sexual e reprodutiva;
Conhecer as patologias do corpo humano.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimento da anatomia e do funcionamento do corpo humano: Definir tecido, órgão, aparelho, sistema e organismo; Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana; Planos de construção do corpo humano.

Sistema do corpo humano: Estudo descritivo dos órgãos que constituem os diversos sistemas; Fisiologia básica dos sistemas humanos; Identificar as estruturas e o funcionamento dos sistemas digestivo, circulatório, respiratório, urogenital, reprodutor masculino e feminino.

Desenvolvimento, crescimento e envelhecimento: Leis gerais de crescimento e fatores gerais de variação; Citar as características da urina e descrever o mecanismo de micção.

Diferentes fases do ciclo vital: características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais: A saúde nas diferentes fases da vida (transformação do corpo humano, planejamento familiar, gestação, pré-natal, direito da gestante, crescimento e desenvolvimento, doenças mais comum na infância.).

Sistema Reprodutor Humano e Sexualidade: Fecundação; Controle hormonal da sexualidade masculina; Masturbação e poluição noturna; Aborto; Parto; Anticoncepção.

Principais Patologias do Sistema Humano: meios de diagnóstico e formas de tratamento das afecções mais comum dos sistemas humano.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M.M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BERNE, R.M.; LEVY, M.N. Fisiologia. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental. 3ed. São Paulo: Makron Books, 1985.

FREITAS, Valdemar de. Anatomia – Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2004.

GANONG, William F. Fisiologia Médica. 17ed. Guanabara Koogan, 1998.

GARDNER, Ernest. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GOSS, Charles Mayo. Gray Anatomia. 29ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.

GRAY, Henry. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.



HERLIHY, Bárbara; MAEBIUS, Nancy K. Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo. 1ed. São Paulo: Manole, 2002.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1982.

LATARJET, Michel. Anatomia Humana. 2ed. V1/V2. São Paulo: Panamericana, 1996.

MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole. 1991.

THIBODEAU, Gary A.; PATTON, Kevin T. Estrutura e Funções do Corpo Humano. 11ed. São Paulo: Manole, 2002.

WIDMAYER, E.P.; RAFF, H. & STRANG, K.T. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

McMINN, R. M. H.. Atlas Colorido de Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 1990.

NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

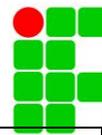
TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ELABORADO POR:

Professora: Tatiana Torres Ribeiro



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente
Disciplina: Fundamentos da Saúde	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS: Conhecer e analisar as condições de saúde da população brasileira. Analisar o modelo de atenção à saúde. Conhecer e analisar as políticas públicas de atenção à saúde. Estudar as políticas Nacional, Estadual e Municipal de Saúde. Conhecer a Legislação do SUS.		
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Processo saúde-doença, seus determinantes e condicionantes. Condições de Saúde da População Brasileira; Transição Epidemiológica; Indicadores de Saúde; Fontes de Informação. Modelo de Atenção à saúde. Estrutura do SUS e seus princípios organizacionais Promoção à Saúde. Políticas Públicas/Articulação Intersetorial. Políticas Nacional/Estadual e Municipal de Saúde/ Legislação do SUS O sistema municipal de saúde: estrutura, funcionamento e responsabilidades.		
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA AKERMAN, M.; CAMPOS, Gastão W. S. (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo. HUCITEC, 2007. BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. BRASIL, Lei 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na questão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Lex – Coletânea de Legislação e Jurisprudência: Legislação Federal e Marginália, São Paulo, v.54, p.1463-11465, trim.1990. BRASIL, Ministério da Saúde: Guia do Conselheiro – Curso de Capacitação de Conselheiros Estaduais e Municipais de Saúde, Brasília – DF, 2002. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007, 291 p.(coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 1). BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde no Brasil [Livro] / Ministério da Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 306 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).		



COSTA, E .M. A; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

EGRY, Emiko Yoshikawa. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem [Livro] / Emiko Yoshikawa Eгры. São Paulo: Ícone, 1996.

FERNANDES, Carlos Roberto. Fundamentos do processo de saúde – doença – cuidado – 2010. Editora: Águia Dourada. 2010.

LIMA, NT; Gerschman, S; Edler, FC; Manuel Suárez, J. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2005.

MELO, Enirtes Caetano Prates & Cunha, Fatima t. Scarparo. Fundamentos da Saúde. Editora SENAC, 2007.

MENDES, Eugênio Vilaça (organizador). Distrito Sanitário. O Processo Social de Mudança das Políticas Sanitárias do SUS (capítulo 5, Territorialização em Sistemas de Saúde) Ed. Hucitec, Abrasco, São Paulo – Rio de Janeiro – 1993.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Avaliação do plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus no Brasil [Livro] / Ministério da Saúde, Organização PanAmericana da Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

SOERENSEN, Bruno; MARULLI, Kathia Brienza Badini. Manual de saúde pública [Livro] / Marília: UNIMAR, 1999.

BUSS,PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde Coletiva 5(1):163-177. 2000.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSS,PM & FERREIRA,JR. O que o Desenvolvimento Local tem a ver com a Promoção da Saúde? pp. 15-37. In: L Zancan, R Bodstein & WB.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei n.º 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde, 1990. In Manual de Gestor SUS. Rio de Janeiro: Lidador, 1997.

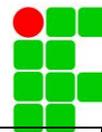
CZERESNIA, D.; Freitas, C. Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Polignano, MV. HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Uma pequena revisão. Mimeo, 2010.

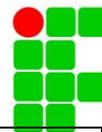
FIGUEIREDO, Nebia Maria A. de. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul: Yendis,2005.

VALLA, Victor Vincent. Saúde e educação (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. (O sentido da escola).

ELABORADO POR:



		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Saúde Coletiva.		Carga horária teórica: 100 h Carga horária prática: ---	
<p>I – OBJETIVOS:</p> <p>Conceituar saúde coletiva e identificar os problemas de saúde coletiva. Trabalhar as perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudar a Estratégia da Saúde da Família como o eixo norteador para organização da atenção básica nas unidades de saúde. Discutir planejamento em saúde coletiva. Programas e outros serviços na unidade básica de saúde. Discutir os programas específicos da atenção básica: hipertensão arterial, diabetes mellitus, tuberculose, hanseníase, parasitoses intestinais, desnutrição na infância, dengue e malária. Trabalhar ações de promoção, prevenção e educação em saúde na atenção básica. Relacionar estratégias de saúde da família e escolas promotoras de saúde. Discutir os riscos e agravos à saúde associados ao trabalho. Compreender a importância da intersectorialidade: conceito e dinâmica político-administrativa do município.</p>			
<p>II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Saúde coletiva: conceito e identificação dos problemas de saúde coletiva.</p> <p>Perspectivas da saúde coletiva no Brasil: processo de implantação da Estratégia Saúde da Família no país.</p> <p>Estratégia da Saúde da Família como o eixo norteador para organização da atenção básica nas unidades de saúde: conceito de saúde da família, objetivo, unidade saúde da família, especificidades da Estratégia Saúde da Família, responsabilidades de cada nível de governo, diretrizes operacionais e trabalho em equipe. Planejamento em saúde coletiva.</p> <p>Programas e outros serviços na unidade básica de saúde: saúde da criança, saúde da mulher, saúde da gestante, saúde do idoso e endemias. Ações de promoção, prevenção e educação em saúde na atenção básica.</p> <p>Programas específicos da atenção básica: hipertensão arterial, diabetes mellitus, tuberculose, hanseníase, parasitoses intestinais, desnutrição na infância, dengue e malária.</p> <p>Estratégias de saúde da família e escolas promotoras de saúde: importância da saúde nas</p>			



Campus São Gabriel da Cachoeira
escolas, educação uma aliada importante no setor saúde.

Riscos e agravos à saúde associados ao trabalho: acidentes de trabalhos e doenças de trabalho, equipamentos de proteções individuais e coletivos.

Intersetorialidade: conceito e dinâmica político-administrativa do município.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Selma Maffei de, SOARES, Darli Antonio, JUNIOR, Luiz Cordoni. Bases da saúde coletiva. Curitiba: Edit. UEL e Abrasco, 2001. 267 p.

ARRUDA A, Tura LFR. Caminhos da interdisciplinaridade na Saúde Coletiva: trabalhando com as representações sociais. Cad Saude Colet 2002; 10(2):109-110.

Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Anais do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: O Sujeito na Saúde Coletiva. Salvador: Abrasco; 2000.

Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: Saúde, Justiça e Cidadania. Brasília: Abrasco; 2003

Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: Saúde Coletiva em um Mundo globalizado: rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

BARRETO ML. Por uma Epidemiologia da Saúde Coletiva. Rev. bras. epidemiol. 1998; 1(12):123-125.

CAMPOS GWS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Cien Saude Colet 2000; 5(2):219-230.

CARDOSO MHCA, Gomes R. Representações sociais e história: referenciais teórico-metodológicos para o campo da saúde coletiva. Cad Saude Publica 2000; 16(2):499-506..

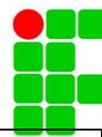
CARVALHO, S. R. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

COELHO, M. T. Á. D. & ALMEIDA FILHO, N. de. Análise do conceito de saúde a partir da epistemologia de Canguilhem e Foucault. In: GOLDENBERG, P.; GOMES, M. H. de A. & MARSIGLIA, R. M. G. (Orgs.) O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

CZERESNIA, D. Do Contágio à Transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. de. (Orgs.) Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

GALEAZZI, M.A. (org.). Segurança alimentar e cidadania. Campinas, Mercado das letras,



1996.

GUTIERREZ, P. R. & OBERDIEK, H. I. Concepções sobre a saúde e a doença. In: ANDRADE, S. M. de; SOARES, D. A. & CORDONI JUNIOR, L. (Orgs.) Bases da Saúde Coletiva. Londrina: UEL, 2001.

IUNES, R.F. & MONTEIRO, C.A. Razões para a melhoria do estado nutricional das crianças brasileiras nas décadas de 70 e 80. NUPENS/USP, UNICEF, 1993.

JOHNSON, A. G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LAURELL, A. C. Impacto das políticas sociais e econômicas nos perfis epidemiológicos. In: BARRADAS, R. et al. (Orgs.) Eqüidade e Saúde: contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Abrasco, 1997.

MARTINS A. As Ciências Humanas e a Saúde Coletiva [editorial]. Cad Saude Colet 2003;11(2):127-30.

MINAYO MCS, Costa OS. Pós-Graduação em Saúde Coletiva: um projeto em construção. Cien Saude Colet 1997; 4(1/2):53-71.

MONTEIRO, C. A. (org.) Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e suas doenças. São Paulo, HUCITEC, 1995.

RELATÓRIO FINAL DA 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. Rio de Janeiro, 1986. In: MINAYO, M.C.S (org.) A saúde em estado de choque. Petrópolis, FASE, 1986. Anexo p.117-28.

ROUQUAYROL, Maria Zélia, ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e Saúde. 5a. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 600 p.

SABROZA, P. C. Concepções de Saúde e Doença. Rio de Janeiro: EAD, Ensp, 2001. (Texto de Apoio ao módulo I do Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde)

SANTOS RV. Artigos científicos e a produção em Saúde Coletiva no Brasil. Cad Saude Publica 2007; 23(12):3021-3022

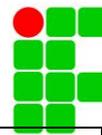
SCLIAR, M. Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública. Porto Alegre, L&M, 1997.

TEIXEIRA CM. Epidemiologia e planejamento de saúde. Cien Saude Colet 1999; 4(2): 287-303.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S. & VILLASBÔAS, A. L. (Orgs.) Promoção e Vigilância da Saúde. Salvador: ISC, 2002.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO L, Coimbra Júnior CEA, Souza-Santos R, Santos RV. Produção e citação em Saúde Coletiva: um olhar a partir dos periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública Cad Saude Publica 2007; 23(12):3023-3030



Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Anais do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: Saúde, Responsabilidade do Estado Brasileiro. Águas de Lindóia: Abrasco; 1997.

LEFEVRE, F. & LEFEVRE, A. M. C. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Vent, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estudo multicêntrico sobre consumo alimentar. Cadernos de debate. NEPA/UNICAMP, volume especial, 1977.

PAIM, J. S. & ALMEIDA FILHO, N. de. A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

SAMAJA, J. A Reprodução Social e a Saúde: elementos teóricos e metodológicos sobre a questão das “relações” entre saúde e condições de vida. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

TEIXEIRA, C. F.; PINTO, L. L. & VILLASBÔAS, A. L. O Processo de Trabalho da Vigilância em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2004. v.5. (Série Material Didático do Proformar).

USS, P.M. Saúde e qualidade de vida. In: COSTA, N.R.; RIBEIRO, J.M. (org.) Política de saúde e inovação institucional: uma agenda para os anos 90. Rio de Janeiro, ENSP, p. 173 - 88, 1997.

ELABORADO POR:

Professora: Francislainy Caetano de Moraes Policarpo



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Saúde da Mulher.	Carga horária teórica: 60h Carga horária prática: --
I – OBJETIVOS: Conhecer a anatomia e fisiologia do corpo humano. Orientar ações de prevenção do CA de colo do útero e de mama. Orientar ações de apoio à mulher. Orientar as famílias sobre a importância do planejamento familiar. Orientar as gestantes e seus familiares nos cuidados relativos à gestação, parto, puerpério e climatério. Conhecer a ficha B de monitoramento. Apoiar o acompanhamento da gravidez e puerpério, conforme orientação da equipe de saúde. Conhecer, compreender e interpretar o cartão da gestante. Orientar gestantes, puérperas e grupo familiar quanto ao aleitamento materno, cuidados com a mama e com o recém-nascido.	
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Corpo da Mulher: anatomia e fisiologia; características do corpo feminino. Prevenção do Câncer do Colo Uterino e de mama: Conceitos; Ações de prevenção; importância dos exames; auto-exame e auto-cuidado. Violência contra a mulher: serviços de apoio. Planejamento Familiar: métodos contraceptivos; vantagens e desvantagens; aspectos culturais e promoção da autonomia. Saúde da mulher nos ciclos gravídico, puerperal e climatério. Ficha B de acompanhamento da gestante: objetivos e finalidade. Cartão da gestante: finalidade, leitura dos vários tipos e interpretação de dados. Aleitamento materno: importância, anatomia, fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação, cuidados gerais com a mama, ficha de acompanhamento do RN.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEREK, J.S. et al. Tratado de Ginecologia, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	



BRASIL, Ministério da Saúde, *Campus São Gabriel da Cacheira* Geração de Alto Risco, 3 ed., Brasília, DF, 2003.

_____, Política nacional de Atenção à Saúde da Mulher. Brasília. 2004.

_____, Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2006.

_____, FEBRASGO, ABENFO, Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher, Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2003.

_____, Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2002.

_____, Violência Intrafamiliar: Orientações para a prática em serviço. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2001.

_____, Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico, 4. ed. Brasília /DF: Ministério da Saúde, 2002.

_____, Manual de Controle das DST e AIDS, 4. ed. Brasília/ DF: M. da Saúde, 2006.

_____, Manual de Prevenção de Câncer de colo uterino e mama. Brasília: 1996.

_____, Programa Nacional de DST/AIDS, Considerações gerais do binômio HIV/AIDS e gravidez. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 1999.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CHAVES. Neto Hermógenes. Obstetrícia Básica. São Paulo: Atheneu, 2004.

KING, F.S. Como ajudar as mães a amamentar. Londrina: Midiograf, 1997.

MOORE, K. L. Embriologia Básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara, 1988.

REGO, J.D. O aleitamento materno. São Paulo: Atheneu, 2001.

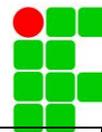
REZENDE, J. Obstetrícia. 7ª ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 1995.

REZENDE, J.; MONTENEGRO A.C.N. Obstetrícia Fundamental. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASKAS, Janete, Parto Ativo: Guia prático para o parto natural. São Paulo: Editora Grund, 1999.

CRESPIN, J. Puericultura-ciência, arte e amor. São Paulo: Fundo editorial BYK, 1996.



Campus São Gabriel da Cachoeira.

FERNANDEZ, S. S. Maternidade Responsável. São Paulo: Jims, 1988.

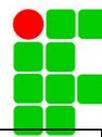
HALBE, H.W. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Roca, 1990.

TEZZA, V. M. Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Florianópolis: Renúncia, 2002.

ELABORADO POR:

Professora: Maria Gesiane dos Reis Volpini

		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Espanhol Básico		Carga horária teórica: 40h Carga horária prática: --	
<p>I – OBJETIVOS:</p> <p>Conhecer os países cuja língua oficial é o Espanhol; Demonstrar a importância de aprender o Espanhol como língua estrangeira; Pronunciar e distinguir os sons de cada uma das letras do alfabeto espanhol; Aprender palavras e expressões utilizadas em situações comunicativas; Demonstrar a pronuncia correta das formas de apresentação na Língua Espanhola, trabalhar o alfabeto e a conjugação do verbo ser e estar; Desenvolver a gramática por meio de alguns verbos no presente do indicativo e dos pronomes pessoais; Trabalhar com vocabulário referente a descrições; Sistematizar o uso dos artigos; Compreender a regra de utilização para o artigo neutro “LO”; Explicar as regras de gênero e formação do plural em espanhol; Apresentar o vocabulário relacionado à família e a algumas profissões; Adquirir e ampliar o vocabulário para fazer comparações em espanhol; Desenvolver a ortografia com o uso das consoantes B e V; Empregar corretamente em frases <i>muy / mucho</i>; Praticar a utilização das conjunções: <i>Y / E; O / U</i>; Explicitar o uso correto das preposições e contrações; Conhecer o vocabulário relacionado a hábitos alimentares; Sistematizar o uso de alguns verbos no passado, presente e futuro; Iniciar o estudo do verbo “gustar”; Aprender expressões de uso cotidiano; Desenvolver o vocabulário por meio de diálogos, narrando fatos do cotidiano, dando instruções, agradecendo, recomendando, manifestando os sentimentos e emoções. Entender o uso e a pronuncia dos numerais cardinais; Saber perguntar e responder “as horas” em espanhol;</p>			

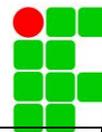


Campus São Gabriel da Cachoeira

Trabalhar com a descrição de um bairro e apresentar o vocabulário referente aos estabelecimentos comerciais;
Explorar expressões de localização espacial e geográfica de alguns países da América do Sul;
Desenvolver o vocabulário relacionado ao centro urbano e aos meios de transporte;
Ampliar o vocabulário em espanhol relacionado a viagens e entretenimento;
Conhecer algumas expressões idiomáticas e frases feitas típicas da língua espanhola;
Conhecer um pouco da cultura dos países hispano-americanos através das festas populares e ampliar o vocabulário relacionado a entretenimento;
Aprender algumas expressões coloquiais utilizadas nos países hispano-falantes;
Utilizar adequadamente os sinais de pontuação;
Conhecer um pouco da literatura Hispano – Americana;
Exercitar a leitura, a compreensão auditiva e a produção de pequenos textos em espanhol;
Proporcionar a audição de diálogos, filmes e músicas visando ampliar e melhorar o vocabulário;
Empregar a Língua Espanhola em situações reais de leitura e comunicação, de forma a promover o intercâmbio cultural entre indivíduos e grupos locais.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os países que têm o Espanhol como língua oficial;
A importância do idioma Espanhol no mundo globalizado;
O alfabeto fonético;
Apresentações, saudações e despedidas;
Expressões básicas de comunicação, conjugação do verbo ser e estar;
Verbos regulares no presente do indicativo e os pronomes pessoais;
Descrições de pessoas, objetos e lugares;
Artigos determinados e indeterminados / classificação: gênero e número;
Artigo neutro “LO”;
Substantivos gênero e número;
Vocabulário referente à família e as profissões;
Expressões úteis para fazer comparações em espanhol;
Ortografia: uso adequado das consoantes B / V nas construções de frases e leitura;
Emprego de *muy / mucho*;
Emprego de *Y / E; O / U*;
Noções básicas de preposições e contrações;
Vocabulário: hábitos alimentares;
Verbos que indicam ações no passado, presente e futuro;
Noções básicas sobre a utilização do verbo “gustar”
Vocabulário: os meses do ano, os dias da semana, as datas comemorativas e as estações do ano;
Os numerais cardinais;
Expressões que indicam ações cotidianas;
Dizendo a hora em espanhol;
Características de um bairro e o comércio em geral;
Localização geográfica de alguns países da América do Sul;
O centro urbano e os meios de transporte;
Vocabulário: Férias, viagens e entretenimento;
Palavras sinônimas e antônimas;
Expressões idiomáticas e frases feitas;
Um pouco da cultura dos países hispano-americanos: diversões e festas populares;



Vocabulário: carreiras e profissões;
Sinais de pontuação;
Leitura, interpretação, produção e escuta de diferentes textos;
Atividades lúdicas envolvendo músicas e filmes;
Interpretação e tradução de diversas tipologias textuais

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCÍA, Maria De Los Àngeles; Hernández, Josephine Sánchez, Español sin fronteras. Ed. Scipicione, São Paulo, 2007.

MILANI, Ester Maria, Gramática de espanhol para brasileiros. 2º Ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2002

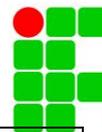
IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M e MELLO, Angélica *Mucho* - Español para brasileños. São Paulo, Editora Moderna, 2000.

ELABORADO POR:

Professora: Diva Barreto Moraes.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Estatística Aplicada	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: 02 h
<p>I – OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os conceitos e aplicações da estatística que estarão presentes no cotidiano dos profissionais de Agentes Comunitários de Saúde e suas implicações nos sentidos e monitoramento dos serviços voltados a saúde; ✓ Planejar a coleta, organização e tabulação dos dados proporcionando informações coerentes e verdadeiras à população amostrada. ✓ Entender o comportamento e tendências de indicadores, aplicando variáveis das medidas de posição, medidas de dispersão e princípios de probabilidades 	
<p>II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceitos de Estatísticas: População e Amostra; Dados: Conceitos, dados categorizados e dados numéricos; Coleta dos dados; Planejamento e Seleção da amostra; Plano de Amostragem. ✓ Organização de dados: Apresentação dada em tabelas; tabelas de dupla entrada; Tabelas de distribuição de frequências. ✓ Medidas de posição: Média aritmética, Mediana; Moda. ✓ Medidas de dispersão ou variabilidade: Variância; Desvio padrão; Coeficiente de variação. ✓ Noções de probabilidade. 	
<p>III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AKAMINE, Carlos Takeo. Estatística descritiva. São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>DOWNING, D. & CLARK, J. Estatística Aplicada. 3º Edição. Saraiva. São Paulo, 2010. 351 p.</p> <p>FABER, L. Estatística Aplicada. 2º Edição. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2004, 476 p</p> <p>VIERA, S. Bioestatística: Tópicos Avançados. Testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2ª Edição. Elsevier. Rio de Janeiro. 216 p.</p>	
<p>IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BUNCHAFT, G. <i>Estatística sem mistérios</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>	



MAGNUSSON, W. E. & MOURÃO, G. **Estatística sem Matemática**: A ligação entre as questões e a análise. Editora Planta. Londrina, 2005, 138p.

VOLPATO, G. L. & BARRETO, R. L. **Estatística sem Dor**. Best Writing, Botucatu, 2011, 64p

ELABORADO POR:

Professor: Manoel de Jesus de Souza Miranda

		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde.		Forma: Subsequente	
Disciplina: Nutrição e Dietética.		Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
<p>I – OBJETIVOS:</p> <p>Reconhecer a importância da alimentação saudável para o indivíduo e a comunidade. Conhecer técnicas dietéticas para a correta utilização dos alimentos e a conservação dos valores nutricionais. Entender a função dos nutrientes no organismo. Compreender o guia alimentar populacional: Pirâmide dos alimentos. Conhecer e entender os Programas Federais de Nutrição no âmbito do SUS. Elaborar ações educativas sobre saúde, alimentação e nutrição para a população.</p>			
<p>II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Introdução à nutrição: Conceito; Morfologia e fisiologia do corpo humano; Importância da alimentação saudável para o indivíduo e a comunidade.</p> <p>Estudos dos alimentos: Conceito; Características fundamentais e ações dos alimentos; Tipos de caracteres organolépticos dos alimentos e sua importância para alimentação; Classificação das substâncias alimentares, ênfase nos alimentos regionais; conhecimento básico de técnicas dietéticas para correta utilização dos alimentos, conservação do valor nutricional; métodos caseiros de conservação dos alimentos.</p> <p>Estudos dos nutrientes: Definição: proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais; Composição química e a classificação dos nutrientes; Função dos nutrientes no organismo; Fontes alimentares; Recomendações de ingestão diárias dos nutrientes para indivíduos saudáveis.</p> <p>Introdução à dietética. Contextualização; Leis fundamentais da alimentação; Alimentação no ciclo de vida; Guia alimentar populacional: Pirâmide dos alimentos.</p>			



Programas Federais de nutrição no âmbito do SUS: Introdução: Direito Humano à alimentação adequada e segurança alimentar e nutricional; Apresentação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional e operacionalização; Apresentação do Programa Nacional Saúde de Ferro e operacionalização; Importância do papel dos ACS nos programas nacionais de nutrição; Elaboração de ações educativas sobre saúde, alimentação e nutrição para a população.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARDOSO, M. A. Nutrição Humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 345p.
CASCUDO, Luis da Câmara. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004.
- CUPPARI, Lilian, Coord. Guia de Nutrição Clínica no Adulto. São Paulo: Manole, 2005.
- DOUGLAS, E. Fisiologia aplicada à nutrição. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
- ESCOOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen. Krause. Alimentos, nutrição & dietoterapia. São Paulo: Roca, 2003.
- FLADRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- FRANK, Andréa Abdala; SOARES, Eliane de Abreu. Nutrição no Envelhecer. São Paulo: Atheneu, 2004.
- GIBNEY, M. J.(Ed.); MACDONALD, I. A.(Ed.); Roche, Helen M.. Nutrição & metabolismo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 351 p. il.
- GIBNEY, M.J.; VORSTER, H.H & KOK, F.J. Introdução à Nutrição Humana. 1ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 317p.
- MAHAN, L.K. & ESCOTT-STUMP, S. Krause's: Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo, Roca. 11ªed. 2005.
- SHILS, M.E. et al. (eds). Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. São Paulo. 9ª ed. Manole. 2002.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORSOI, Maria Angela. Nutrição e dietética: noções básicas. 10ª edição. São Paulo: Senac, 2004.
- DOVERA, T. M. D. da S. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem. 1ª Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.
- HOESCHL, O. L. Técnica Dietética – Seleção e Preparo de Alimentos. 7ª ed. Atheneu, 2001.
- WILLIAMS, Sue Rodwell. Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ELABORADO POR:



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente
Disciplina: Atenção à Saúde.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS: Definir promoção de saúde e educação em saúde Apresentar tendências na área de promoção da saúde e a promoção da saúde no Brasil Trabalhar as condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, nutrição, ausência ou insuficiência de infraestrutura básica, outros. Discutir os principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas Compreender os sistemas de informação em saúde: conceito, finalidades, fluxo, preenchimento dos formulários e análise dos dados.		
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Promoção de saúde e educação em saúde: programas governamentais que têm impacto relevante na saúde e na qualidade de vida, ações de planejamento familiar e educação e comunicação para promoção de hábitos que reduzem os riscos de doenças. Modelos de atenção à saúde e suas características principais. Tendências na área de promoção da saúde e a promoção da saúde no Brasil. Condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, nutrição, ausência ou insuficiência de infra-estrutura básica, outros. Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas: doenças crônicas não transmissíveis, em especial hipertensão arterial e diabetes mellitus. Recursos existentes: acompanhamento de grupos de hipertensos e diabéticos e prática de alimentação saudável.		



Sistemas de informação em saúde: conceito, finalidade, fluxo, preenchimento dos formulários e análise dos dados.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRASCO. *Revista ciência & saúde coletiva*. Trimestral. Associação brasileira de editores científicos.

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTROM, Tord. *Epidemiologia básica*. 2.ed. atual. São Paulo: Santos, 2003. 175 p. ISBN 8572881891 (brochura)

BERTOLLI FILHO, C. *História da saúde pública no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS*.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. *ABC do SUS: doutrinas e princípios*. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). *Análise da situação de saúde*. In: ____ *As causas sociais das iniquidade*.

CONASS/Ministério da Saúde. *Atenção Primária e Promoção da Saúde*. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007. www.conass.org.br

CZERESNIA D.; FREITAS C.M. *Promoção da Saúde, conceitos, reflexões, tendências*. 1a.ed. Rio de Janeiro, FioCruz 2003.

DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. *Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. Porto Alegre, ARTMED, 2004

EGRY, E.Y. *Saúde coletiva – construindo um novo método em enfermagem*. São Paulo: Ícone, 1996.

HERZLICH, Claudine. *Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública*. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.383-394, jul-dez 2004. (Disponível em www.scielo.br)

KAWAMOTO, E.E.; Santos, M.C.H.; MATOS, T.M. (orgs.). *Enfermagem comunitária*. São Paulo: EPU, 1995.

MEDRONHO, RA et al. (eds). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2002> [2009 out 8]

MERHY, Emerson Elias. *O Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde*. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Ver – SUS Brasil: cadernos de textos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, p.108-137. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 52 p. linhas de cuidado. In: MERHY, E.E.; FRANCO, T.B. et al. *O Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS*. São Paulo:



HUCITEC, 2003.

MINISTERIO DA SAÚDE: Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Volume 4 . Brasília. 2006. www.saude.gov.br/dab

NERY, M.H.S.; VANZIN, A.S. *Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade*. Porto alegre, sagra, D.C. Lucatto, 1994.

PEDUZZI, Marina. Equipe Multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 1, 2001. p. 103-109.

PEREIRA MG. *Epidemiologia*. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1995

POLIGNANO, Marcus Vinícius. Histórias das Políticas de Saúde no Brasil: uma pequena revisão. *Cadernos do Internato Rural - Faculdade de Medicina/UFMG*, 2001. 35 p. Disponível em <<http://www.medicina.ufmg.br/internatorural/arquivos/mimeo-23p.pdf>>. Acesso em 01 de dez. 2008.

ROUQUAYROL, M.Z. *Epidemiologia & saúde*. 4.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.

STARFIELD, B. Atenção primária – equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços tecnológicos. Capítulo 1.1: Atenção Primária e Saúde. *Atenção primária e sua relação com a saúde*, p. 19 - 42, 2ª edição. UNESCO/ Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

TAMBELLINE A. T. & Câmara, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciência e Saúde Coletiva* 3(2) : 47-59, abr/jun, 1998. (Disponível em www.scielo.br)

TEIXEIRA, C. A mudança do modelo de atenção à saúde no SUS: desatando nós, criando laços. In: *Modelo de atenção à saúde: Promoção, Vigilância e Saúde da Família*. Carmen Fontes Teixeira e Jorge Pereira Solla.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. Educação popular, Saúde Comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 7-14, 1999

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. (orgs). *O trabalho de enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1997.

CAMPOS, W.S. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec.1997.

GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro. Revinter, 2004. 302 p

OPS: Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. Documento de Posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/OMS, 2005. Disponível no site: http://www.enfp.fiocruz.br/parcerias/redsaud/bibliografias/phcopas_portugues.pdf

PAIM JS. Equidade e reforma em sistemas de serviços de saúde: o caso do SUS. *Saúde e Sociedade* 2006; 15(2): 34-46. Disponível em <http://www.apsp.org.br/saudesociedade/> [2007 set



12] Pereira MG.

SILVA JÚNIOR, A G da. Modelos technoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998, p.19-70

WÜNSCH FILHO, Victor. Perfil epidemiológico dos trabalhadores. Rev. Bras. Med. Trab., vol. 2, no 2, p. 103-117, 2004. http://www.anamt.org.br/revista_02_02.html

ELABORADO POR:

Professora: Francislainy Caetano de Moraes Policarpo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde.	Forma: Subsequente
Disciplina: Processo do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde.	Carga horária teórica: 60 h Carga horária prática: ---
<p>I – OBJETIVOS:</p> <p>Compreender o processo de trabalho em equipe de saúde. Promover a integração entre a equipe de saúde e a população de referência adstrita à unidade básica de saúde. Identificar a importância do acompanhamento da família no domicílio como base para o desenvolvimento de suas ações. Orientar indivíduos e grupos sociais quanto aos fluxos, rotinas e ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica de saúde. Realizar ações de coleta de dados e registro das informações pertinentes ao trabalho desenvolvido. Estimular a população para participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações locais de saúde. Realizar mapeamento institucional, social e demográfico em sua micro-área. Realizar o cadastramento das famílias na sua micro-área. Conhecer a constituição familiar. Realizar ações que possibilitem o conhecimento, pela comunidade, das informações obtidas nos levantamentos sócio-epidemiológicos realizados pela equipe de saúde. Priorizar os problemas de saúde da população de sua micro-área, segundo critérios estabelecidos pela equipe de saúde e pela população. Participar da elaboração do plano de ação, sua implementação, avaliação e reprogramação permanente junto às equipes de saúde. Consolidar e analisar os dados obtidos pelo cadastramento.</p>	



Acompanhar as ações de saúde desenvolvidas pela equipe.

Elaborar juntamente com a equipe instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações de saúde.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Processo de Trabalho em Saúde: Características; ética profissional.

Cargas presentes no trabalho do Técnico Agente comunitário de saúde: conceito, tipos, efeitos sobre a saúde do trabalhador e medidas de prevenção. Estratégias de abordagem a grupos sociais, especialmente a família. Conceitos de territorialização, micro-área e área de abrangência.

Cadastramento familiar e territorial: finalidade, instrumentos, técnicas de registro da informação, preenchimento do cadastro familiar, consolidação e análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Conhecimento da realidade e do sistema de constituição da família: ampliação contemporânea do conceito, tipos de famílias e dinâmica familiar.

Instrumentos e Técnicas de Abordagem de Mobilização Comunitária.

Liderança e Participação: conceitos, tipos e processos de constituição de líderes populares. Diagnóstico, Planejamento Estratégico e Participativo.

Definição de Indicadores Sócio-Sanitários e Epidemiológicos.

Processo de Monitoramento das Ações de Saúde e de Avaliação.

Construção de Instrumental Técnico: fichas e registro dos dados.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil, Ministério da Saúde - Gestão Municipal de Saúde: Textos básicos, Rio de Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde - 2001.

Brasil, Ministério da Saúde - Secretaria de Política de Saúde - O trabalho do Agente Comunitário de Saúde Brasília/2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS/SPS/MS. Coordenação de Atenção Básica/SAS/MS. Diretrizes para elaboração de programas de qualificação e requalificação dos Agentes Comunitários de Saúde. Brasília, 1999b.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual para a Organização da Atenção Básica. Brasília, 1999a.

Brasil. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de Saúde da Família. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Programa Nacional de Agentes



Comunitários de Saúde. Manual do Agente Comunitário de Saúde. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Comunidade Solidária. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Brasília, 1997.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 5, n.1, p.163-77, 2000.

Comunidade Solidária. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. PACS. Brasília, DF.

MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A D. e GUIMARÃES, C. O agente comunitário de saúde no âmbito das políticas voltadas para a atenção básica: concepções do trabalho e da formação profissional. Trabalho, Educação e Saúde. v.5 n.2, p. 261-280, 2007. <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>

Programa de Saúde da Família - PSF; Ministério da Saúde – 1998.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica. Brasília. Fundação Nacional de Saúde.

DONNANGELO, M.C.F., PEREIRA, L. Saúde e Sociedade. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Políticas de Saúde; Revista Brasileira de Saúde da Família. Ministério da Saúde - Ano II nº 05 - Maio de 2.002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Políticas de Saúde; Revista Brasileira de Saúde da Família. Ministério da Saúde Ano II nº 4 - Brasília - Janeiro – 2002

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação. Campinas, 1998. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, J.A O agente comunitário de saúde do Projeto QUALIS: agente institucional ou agente de comunidade? São Paulo, 2001. Tese (Doutorado) Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

TEIXEIRA, C.F., PAIM, J.S. Planejamento e programação de ações intersetoriais para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Rev. Adm. Pública, v.34, n.6, p.63-80, 2000

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira da Silva



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente
Disciplina: Saúde do Homem.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
<p>I – OBJETIVOS:</p> <p>Conhecer a anatomia e fisiologia do corpo humano. Orientar famílias e grupos quanto à saúde sexual e reprodutiva. Orientar as famílias sobre a importância do planejamento familiar. Orientar os homens sobre o câncer de próstata. Orientar sobre os cuidados com a Andropausa. Orientar os homens quanto às políticas de prevenção aos agravos à saúde.</p>		
<p>II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Corpo do Homem: Anatomia e fisiologia do corpo masculino; Principais características.</p> <p>Saúde Sexual e reprodutiva: Conceitos; Principais doenças; Métodos de proteção</p> <p>Planejamento Familiar: Direitos sexuais; Paternidade responsável.</p> <p>Câncer de Próstata: Conceitos; Medidas de prevenção; Fatores de risco; Exames.</p> <p>Andropausa: Conceito; sinais e sintomas; medidas de prevenção.</p> <p>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes e Objetivos.</p>		
<p>III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COELHO, MJ; Maneiras de Cuidar em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006. Vol.59 nº.006. págs. 745751/ Gomes, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Ciênc. saúde coletiva. São Paulo. 2003. vol.8 no.3, entre outros.</p> <p>FIGUEIREDO W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc Saúde Coletiva 2005.</p> <p>GOMES R, NASCIMENTO EF, ARAÚJO FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública vol.23 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2007.</p> <p>GOMES R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Ciência Saúde Coletiva 2003.</p> <p>GOMES, R & NASCIMENTO, E.F.do. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a</p>		



relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22 (5): 901-911, maio, 2006.

LAURENTI R, MELLO-JORGE MHP, GOTLIEB SLD. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. *Ciência Saúde Coletiva* 2005.

LYRA J, MEDRADO B, LOPES F. Homens também cuidam. UNFPA e Instituto Papai, 2007.

MEDRADO B, LYRA-DA-FONSECA JLC, LEÃO LS, LIMA DC, SANTOS B. Homens jovens no contexto do cuidado: leituras a partir da paternidade na adolescência. In: Adorno R, Alvarenga A, Vasconcelos MP, organizadores. *Jovens, trajetória, masculinidades e direitos*. São Paulo: Edusp; 2005.

PINHEIRO RS, VIACAVA F, TRAVASSOS C, BRITO AS. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* 2002.

SABO D. O estudo crítico das masculinidades. In: Adelman M, Silvestrin CB, organizadores. *Coletânea gênero plural*. Curitiba: Editora UFPR; 2002

SANTOS B. Homens e cuidado: uma outra família? In: Acosta AR, Vitale MA, organizadores. *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2003.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*, Décima Revisão, 1996.

NARDI A, GLINA S, FAVORITO LA. Primeiro Estudo Epidemiológico sobre Câncer de Pênis no Brasil, *International Braz J Urol*, v. 33, p. 1-7, 2007.

FIGUEIREDO, Néblia Maria Almeida (org.). *Série Práticas de Enfermagem: Ensinando a cuidar da Mulher, do Homem e do recém – nascido*. São Paulo. 2005. 1ª Edição. Yendis Editora.

KALCKMANN S, BATISTA LE, SOUZA LCF. Homens de baixa renda falam sobre saúde reprodutiva e sexual. In: Adorno R, Alvarenga A, Vasconcelos MP, organizadores. *Jovens, trajetória, masculinidades e direitos*. São Paulo: Edusp; 2005

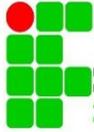
PEREIRA MG. *Epidemiologia: Teoria e Prática*, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

SCHRAIBER LB, GOMES R, COUTO MT. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2005.

SOUZA, E. R. de. *Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde*. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira da Silva



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.		Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente
Disciplina: Parasitologia	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
<p>I – OBJETIVOS:</p> <p>Compreender os problemas epidemiológicos, induzidos pelos parasitos bem como as medidas profiláticas a elas aplicadas. Conhecer as diversas alterações patogênicas e sintomas. Identificar os mecanismos de transmissão e suas fontes de contaminação</p>		
<p>II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Parasitologia humana: Introdução parasitologia; Noções de saneamento, higiene e cuidados para o homem não ficar doente; -Parasitas que atingem o homem, cuidados para profilaxia.</p> <p>Definição e termos técnicos em parasitologia: Termos técnicos mais empregados em parasitologia; Citar diferença entre infecção e infestação.</p> <p>Classificação dos seres vivos: Classificar os microorganismos; Definir classificação dos helmintos, protozoários; Definições de parasitas platelmintos e nematóides que atingem o humano; Definir protozoários que atingem os humanos; Citar os meios de transmissão dos microorganismos.</p> <p>Estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos transmissores de doenças: Citar as principais doenças causadas por helmintos, protozoários e zoonoses, seu ciclo evolutivo, seus meios de transmissão e sua profilaxia; Citar as principais doenças causadas pelos protozoários e seus meios de transmissão e sua profilaxia.</p>		
<p>III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. <i>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>NEVES, David Pereira. <i>Parasitologia humana</i>. 10º .Ed.São Paulo:Atheneu,2004.</p> <p>NEVES, David Pereira; FILIPIS, Thelma de <i>Parasitologia básica</i>. Belo Horizonte: COOPMED, 2003.134p.II.</p> <p>SCHUMAKER, T.T.S. <i>Fundamentos biológicos da parasitologia humana</i>. São Paulo: Manole,sn.</p>		
<p>IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		



Campus São Gabriel da Cachoeira

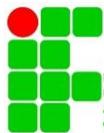
BARROS, Carlos, 1934-Ciências: os seres vivos: livro do professor/Carlos Barros, Wilson Roberto Paulino.—São Paulo:Ática,2002.

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. *Atlas didático de parasitologia*. São Paulo: Atheneu, 2006.87p.

REY, Luís. *Parasitologia:parasitas e doenças parasitarias do homem nas Américas e na África*.3.ed.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2001.

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira da Silva



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde

Forma: Subsequente

Disciplina: Técnicas de Comunicação

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/paciente/comunidade, sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relações humanas na vida e no trabalho. Padrões de qualidade na prestação de serviços de saúde. Técnica de comunicação interpessoal. Técnica de mobilização social. Noções básicas de psicologia e metodologia de comunicação interpessoal.

III BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORLANDO, Ida Jean. **O Relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente: função, processo e princípios**. São Paulo: EPU, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POLITO, R. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias**. São Paulo: Saraiva. 2005.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.



IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho. 54. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

AQUINO, R. **Gramática objetiva da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

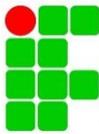
CUNHA, A. de M. **Técnicas de falar em público**. 4. ed. Goiânia, GO: AB, 2000.

POLITO, R. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações**. São Paulo: Saraiva. 2005.

POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Primeiros Socorros		Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e dominar as situações que requerem a prestação de primeiros socorros, bem como saber agir, realizar as manobras adequadas e corretas diante das vítimas. • Oferecer assistência qualificada diante de casos de urgência e emergência no ambiente de trabalho. 			
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre Noções de Primeiros Socorros. • Conceitos sobre primeiros socorros: emergência; urgência; parada cardiorrespiratória; morte biológica irreversível; morte encefálica. • Atendendo as vítimas nas emergência; Avaliação Primária: A – desobstrução das vias aéreas; B – verificar a respiração; C – verificar a circulação; D – verificar o estado de consciência; Identificação da PCR (parada cardiorrespiratória); Sinais e sintomas de uma PCR. • Reanimação cardiopulmonar (RCP); Como realizar a RCP? Resumo das Principais Ações: mudança de ABCD para CABD de acordo com as novas diretrizes de 2010; RCP em adultos; 			



RCP em crianças; RCP em bebês; Atividade dirigida individual: sobre o conteúdo estudado.

- Choque elétrico, estado de choque, sinais e sintomas de choque, Hemorragias externa, interna, nasal, técnicas de controle de hemorragias; Ferimentos, tipos de ferimentos, assistência em casos de ferimentos; Vertigens; Desmaios; Convulsões; Queimaduras, classificação das queimaduras.
- Envenenamento ou intoxicação; Fraturas: fechada, exposta; Luxações; Entorse; Contusão; Picadas de insetos; Envenenamento por animais peçonhentos; Picadas de aranhas e escorpiões; Picadas de cobras venenosas. Apresentação de trabalhos sobre conteúdos expostos.
- Acidentes domésticos; Regras básicas para prevenção de acidentes domésticos nos casos de: medicamentos, janelas e escadas, piscina, cozinha, produtos químicos e material de limpeza, tomadas, objetos pontiagudos ou cortantes, ferro de passar roupa; Corpos estranhos: na pele, no ouvido, no olho; afogamento em adultos e crianças.

III BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEATRIZ FERREIRA MONTEIRO OLIVEIRA E COLABORADORES. **Trauma. Atendimento Pré-Hospitalar**. 2ª Edição. Editora ATHENEU. 2007.

ELISA MIEKO SUEMITSU HIGA E COLABORADORES. **Medicina de Urgência**. 2ª Edição. Editora Manole. 2007.

HERLON SARAIVA MARTINS E COLABORADORES. **Pronto – Socorro. Condutas do hospital das Clínicas da Usp**. Editora Manole. 2007.

PHTLS. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado: Básico e Avançado. 6ª edição. Editora Elsevier. 2007.

ROSALES, SANTIAGO. **Prevenção e Primeiros Socorros**. São Paulo: Grupo Cultural As, V. 2, 2007. p 244 .

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÁRIO MANTOVANI. **Suporte Básico e Avançado de Vida no Trauma**. Editora: ATHENEU. 2007.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ª Edição. Editora Guanabara-Koogan. 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas à saúde da criança. Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil. Promover ações de intervenção e promoção quando detectados desvios na curva de da e prevenção ao desenvolvimento saudável da criança. Acompanhar a situação vacinal das crianças conforme planejamento da equipe de saúde. Orientar indivíduos e famílias sobre o desenvolvimento da criança e cuidados preventivos de doenças. Orientar indivíduos e família sobre a detecção precoce de fatores de risco à saúde da criança, de violência e acidentes domésticos. Desenvolver, em equipe, ações de promoção da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da criança, a gestão social das políticas sociais e das políticas públicas de saúde. Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente.	
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Acompanhamento do cartão do RN. Desmame: período e a introdução gradual de alimentos. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Esquema vacinal: Programa Nacional de Imunizações; cobertura vacinal; Imunizações; Campanhas; Eficácia; Tipos de Imunidade. Cartão da criança: finalidade, leitura dos vários campos, interpretação dos dados; Doenças prevalentes da infância: identificação dos sinais de riscos, medidas de prevenção, encaminhamento e acompanhamento. Características da criança na fase escolar: nutrição, detecção de fatores indicativos de baixa acuidade visual e auditiva, problemas posturais, cuidados preventivos às doenças bucais e dermatoses, prevenção de acidentes, outros. Abuso, agressão, exploração do trabalho infantil, negligência e abandono. Estatuto da criança e do adolescente: Direitos e Conselho Tutelar.	



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C.R.L., VIANA, M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: COOPMED, 2003.

BEHRMAN, R.E., KLIEGMAN, R.M., JENSON, H.B. Tratado de Pediatria. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança - Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Brasília: DF, 2002 BRASIL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: DF. 2002 BRASIL.

Estatuto da Criança e do Adolescente.

ISSLER, H., LEONE, C., MARCONDES, E. Pediatria na Atenção Primária. São Paulo: Sarvier, 1999.

Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Conselho Nacional de Saúde. Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes. 2a edição. Brasília: Ministério da Saúde: 1993.

OMS, UNICEF. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis. Genebra: OMS, 1989.

OPS, OMS. Normas alimentares para crianças brasileiras menores de dois anos (bases científicas). Brasília: OPS/OMS, 1997.

SAITO, M; SILVA, L. Adolescência – prevenção e riscos. São Paulo. Atheneu, 2001.

VITOLLO, M.R. Nutrição da gestação à adolescência. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003.

IV- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEn. PROENF. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde da criança e do adolescente. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

CARPENITO-MOYET, L. J .Diagnósticos de Enfermagem. Aplicações a prática clínica. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

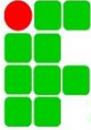
MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo: SARVIER, 2002.

MELSON, K et al. Enfermagem materno infantil – plano de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

WHALEY & WONG, Enfermagem pediátrica Editora Guanabara. 1999.

ELABORADO POR:



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde.	Forma: Subsequente
Disciplina: Saúde do Trabalhador.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
<p>I – OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao Agente Comunitário de Saúde o Conhecimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e seus desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família; • Fomentar a ação dos Agentes na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores de sua área de atuação. 	
<p>II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador; • Vigilância em Saúde do Trabalhador – VISAT; • A Saúde do Trabalhador a nível local de saúde; • Acidente de Trabalho; • Trabalho Precoce; • Doenças Relacionadas ao trabalho; • Classificação dos Riscos; • Doenças das via aéreas; • Lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomuscular Relacionada ao trabalho – LER/DORT; • Intoxicação exógena; • Dermatose Ocupacional; • Distúrbios Mentais e Trabalho; • Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR; • Instrumentos de Coleta para a Vigilância em Saúde do Trabalhador; • Normas Regulamentadoras em Saúde e Segurança dos Trabalhador. 	
<p>III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. SM/GM. Portaria nº 3.120 de 1 de Julho de 1998. Instruções Normativas de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Publicada no Diário Oficial 124 de 2 de Julho de 1997.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica nº 5 - Programa Saúde da Família – Saúde do</p>	



Trabalhador. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.

Serviço Social da Indústria - SESI. Departamento Regional da Bahia. Legislação Comentada: **Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho/ Serviço Social da Indústria - SESI.** Departamento Regional da Bahia. 315 p, Salvador, 2008.

BULHOES, I. **Enfermagem do trabalho.** Rio de Janeiro, 1976. 262p.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho.** São Paulo: EPU, 2001.

HAAG, G. S.; LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. S. (colab). **Enfermagem e a saúde dos trabalhadores.** 2.ed. Goiânia: AB, 2001.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 213.

LUCAS, A. J. **Processo de enfermagem do trabalho.** São Paulo: pátria, 2004.

MENDES. R. (org.) **Patologia do trabalho.** Rio de Janeiro: Atheneu. 1999.

OPPERMANN, C. M.; Pires, L. C. **Manual de biossegurança para serviços de saúde.** Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Saúde do Idoso.		Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
<h4>I – OBJETIVOS:</h4> <p>Compreender o estado de saúde da pessoa idosa no seu ciclo de vida e nos vários sistemas orgânicos Conhecer as atividades do Agente Comunitário de Saúde nas situações de saúde e doença do idoso Refletir sobre a importância da família na convivência com o idoso, abordando assuntos sobre religiosidade, espiritualidade, afetividade, intimidade e sexualidade na velhice Discutir situações de violência, negligência e maus tratos contra o idoso Trabalhar a integração e adaptação da pessoa idosa na comunidade/sociedade</p>			



Conhecer a Política Nacional do Idoso
Estudar o Estatuto do Idoso.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Características de saúde da pessoa idosa no seu ciclo de vida e nos vários sistemas orgânicos: envelhecimento cerebral, envelhecimento cardiovascular, envelhecimento do sistema respiratório, envelhecimento do sistema digestivo, envelhecimento do sistema urinário, envelhecimento do sistema imunológico.

Atividades do Agente Comunitário de Saúde relacionada à pessoa idosa: cadastrar todas as pessoas idosas de sua micro-área e manter o cadastro atualizado, preencher, entregar e atualizar a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, identificar e encaminhar o idoso frágil à Unidade de Saúde e realizar visitas domiciliares às pessoas idosas conforme planejamento assistencial, dando prioridade às frágeis ou em processo de fragilização.

Importância da família na convivência com os idosos: religiosidade, espiritualidade, afetividade, intimidade e sexualidade na velhice.

Violência, negligência e maus tratos contra a Pessoa Idosa.

Integração e adaptação da pessoa idosa na comunidade/sociedade: grupos operativos, oficinas e palestras.

Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 e a Portaria MS 1.395/99.

Estatuto do Idoso: LEI N.º 10.741.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTH, A., PORTELLA, M. R. e BOTH, S. L. Fundamentos de Gerontologia. Passo Fundo: Gráfica e Editora UPF, 1994.

BRASIL; Presidência Social. Idosos: Problemas e cuidados básicos. Brasília: MPAS/SAS, 1999. Gerontodrama; A Velhice em Cena; Editora Agora Ltda.

COHN, A. NUNES; JACOBI P.R.; KARSCH, U.S. A saúde como direito e serviço. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

Estatuto do Idoso.

FARIA JÚNIOR, A.G. et al. Atividades físicas para a terceira idade. Brasília: SESI-DN, 1997.

JORDÃO NETTO, Antonio. Gerontologia Básica. São Paulo: Lemos, 1997.

MAZO, Giovana Z., LOPES, Marize A. e BENEDETTI, Tânia B. Atividade física e o idoso: Concepção Gerontologia. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

NOBILE, Luciana. Sexualidade na Maturidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



SUZUKI, Heloisa Sawada (org.). Idoso. São José dos Campos: Pulso, 2003.

ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÍSCARO, A. W. Maturidade e Poder Pessoal. Caminhos do Auto-desenvolvimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BERGER, Louise & MAILLOUX-POIRIER, Danielle. Pessoa idosa: uma abordagem global. Lisboa: Lusodidática, 1995.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomas de ; PAPALEO NETTO, Matheus Papaleo. Geriatria – fundamentos, clínica e terapêutica. 2 ed. reimp. São Paulo: Atheneu, 2007.

CICERO, Marco Túlio. Saber envelhecer: seguido de Lelio, ou a amizade. Porto Alegre: LPM, 2002.

GRANDI, Isabella - Conversando com o Cuidador: a doença de Alzheimer. Editora Grafisa, 1998.

HERMÓGENES, José. Saúde na terceira idade. 14 ed. Rio de Janeiro: Nova Era 2006.

PAPALEO NETTO, Matheus. Gerontologia- a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005

SANTOS, Silvana S. C. Enfermagem geronto-geriátrica: da reflexão à ação cuidativa. João Pessoa: UFPB, 2000.

SEGUIN, Elida. Idoso: aqui e agora. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira da Silva

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis.		Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS:			



Desenvolver a capacidade de suspeitar de doenças transmissíveis a partir dos sinais e sintomas e tomar medidas de controle e tratamento visando o bem estar coletivo.
Conhecer história natural das doenças e meios de propagação.
Propor ações de controle e ações educativas, bem como assistir ao doente de forma integral.
Relacionar o processo saúde-doença com as condições de trabalho e do meio ambiente.
Discutir, analisar e refletir sobre a questão da saúde, de forma ampla, considerando-a não só como uma aquisição individual, mas também como resultante de um processo sociocultural, econômico e político.
Identificar a atuação da vigilância epidemiológica e sua importância para a prevenção e o controle das doenças.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Doenças transmissíveis: conceito e panorama nacional e mundial.

Doenças mais comuns por sexo, grupo etário, étnico, inserção social e distribuição geográfica, com ênfase nas características loco-regional.

Vigilância Epidemiológica.

Doenças transmissíveis: meningite, tuberculose, hanseníase, tracoma.

Doenças sexualmente transmissíveis: Hepatites virais, HIV/aids, Sífilis, Cancro mole, Linfogranuloma venéreo, Donovanose, Tricomoníase, Gonorréia, Uretrite não-gonocócica, HPV, Herpes genital.

Doenças transmissíveis por vetores: dengue, leishmaniose visceral, Leishmaniose Tegumentar Americana e Malária.

Doenças não transmissíveis - bases epidemiológicas: Conceitos básicos e doenças mais frequentes.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aids / hepatites virais. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília:[s.n.], 2006. v.1 (Serie A. Normas e manuais técnicos).

AYRES, Jose Ricardo de Carvalho Mesquita. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. São Paulo: Hucitec, 1997. (Saúde em debate, 106).

_____, Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2006.pdf.
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/aids/index.html>.

_____, Sinan Sistema de Informação de Agravos de Notificação normas e rotinas, 2006.pdf.
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/svs/index.html>.

_____. Manual de normas de vacinação. 3ª ed. Brasília, 2001.

BREILH, Jaime. Epidemiologia; economia, politica e saúde. São Paulo: Universidade Estadual



Paulista, 1991. (Saúde em debate, 45).
Campus São Gabriel da Cachoeira

DUNCAN, B.; GIUGLIANE, E. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária baseadas em evidências. Porto Alegre, Artmed, 2004, 3ª edição.

JEKEL, James F;KATZ, David L;ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Traduzido por Jair Camargo Ferreira. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

LESSA, Ines et al. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade :epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis. São Paulo: Hucitec, 1998. (Saúde em debate).

MEDRONHO, Roberto A (Ed.) et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia Humana. 11ª ed. Atheneu. São Paulo, 2005,.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, Luis. Bases da Parasitologia Médica. Guanabara Koogan, 2002, 2ª edição.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemologia e saúde. Ed. Medsi, 6a Edição, 2003.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica;Guanabara Koogan, 2003.

SANT'ANA, C. C. Tuberculose na infância e adolescência. São Paulo, Atheneu, 2002.

TAVARES, W. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 1ª ed. Atheneu São Paulo, 2005.

TONELLI, E.; FREIRE, L. Doenças infecciosas na infância e adolescência. MEDSI, 2000, 2ª edição.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, Jose Ricardo de Carvalho Mesquita. Epidemiologia e emancipação. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995. (Saúde em debate, 77).

BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica, 2005. pdf .
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/svs/index.html>.

COLOMBRINI, M. R. C. Enfermagem em Infectologia – cuidados com o paciente internado. São Paulo, Atheneu, 2006.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2001.

RAMOS, J. Atualização Terapêutica. 22ª ed. Artes Médicas, 2005.

SOUZA, G; KRITSKI, A.; CONDE, M. Tuberculose – do ambulatório à enfermaria. São Paulo, Atheneu, 2000, 2ª edição.

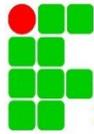
VAUGHAN, J. P. Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento. Colaboração de R. H



Morrou. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. (Saúde em debate, 54).

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira da Silva



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de
Saúde

Forma: Subsequente

Disciplina: Saúde Bucal.

Carga horária teórica: 40 h

Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Descrever a anatomia e fisiologia da cavidade bucal.

Conhecer as principais doenças bucais e mecanismos de prevenção e controle das doenças bucais.

Compreender a importância do saneamento básico e fluoretação da água de abastecimento.

Discutir métodos e técnicas para a educação em saúde bucal, individual e coletiva, centrada na realidade.

Treinar técnicas de escovação e aplicação de flúor.

Discutir sobre planejamento, controle e avaliação das ações educativas em saúde bucal desenvolvidas por multiplicadores.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conhecimentos gerais da anatomia e fisiologia da cavidade bucal: O vestíbulo da boca e a cavidade própria da boca.

Principais doenças bucais e mecanismos de prevenção e controle das doenças bucais: câncer de boca, traumatismos dentários, fluorose dentária, endentulismo e má-oclusão.

Saneamento básico e fluoretação da água de abastecimento: meio ambiente, objetivos do saneamento básico, qualidade e tratamento da água, água e doenças, esgoto e lixo.

Métodos e técnicas para educação em saúde bucal, individual e coletiva, centrada na realidade

Técnicas de escovação e aplicação de flúor

Noções de planejamento: controle e avaliação das ações educativas em saúde bucal desenvolvidas por multiplicadores.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001. 71p.



BERTOLLI Fº, C. História da Saúde pública no Brasil. 4ª ed. Coleção História em Movimento. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BUISCH, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas: EAP-APCD, 2000.

JOSE LEOPOLDO FERREIRA . Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal . Guanabara Koogan. 2006. 472p.

LACERDA, E. et all O SUS e o controle social. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

MAFFEI, S. & DOARES, A. D. & CORDINI, L. J. Bases da Saúde Coletiva. Londrina: Editora UEL, 2001.

MALVIN E. RING História da Odontologia .Manole. 1998. 320p.

MCMINN, R. M. H. Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. São Paulo, Ed. Artes Médicas, 1991.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que há de novo em saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Vol. 1
Brasília: 1990.

_____ Manual para a organização da atenção básica. Brasília: 1999.

_____ NOB – SUS 01/96: Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde / SUS. Brasília: 1997.

NAVARRO, M.F.L.; CÔRTEZ, D.F. Avaliação e tratamento do paciente com relação ao risco de cárie. Maxi-odonto, v.1, n.4, 1995.

PINHEIRO, R. & MATTOS, R A. Os sentido da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ / Rede Sirius/ CBC, 2001.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIM, J.S. Modelos Assistenciais: Reformulando o pensamento e incorporando a Proteção e a Promoção da Saúde. Rio de Janeiro: ANVS, 1999.

LEO KRIGER ABOPREV: Promoção de Saúde Bucal: Paradigma, Ciência e Humanização. Artes Médicas. 2005. 3ed.

MAJOR, M. A. Anatomia, fisiologia e oclusão dentária. São Paulo. Ed. Santos, 1987.

MOYSES, ST; WATT, R. Promoção de saúde bucal: definições. In: BUISCH, Y (Org). Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Santos, 2000. p.1-22.

ELABORADO POR:



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	
Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Saúde Mental.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária ---
I – OBJETIVOS: Contextualizar o momento histórico da luta antimanicomial aos princípios e às diretrizes da Reforma Psiquiátrica e das políticas públicas vigentes; Identificar o papel do agente comunitário de saúde na assistência ao doente mental; Conceituar os fundamentos da saúde mental e das principais psicopatologias; Abordar conceitos do processo de comunicação terapêutica e sua implicação na assistência de enfermagem ao doente mental e sua família, visando sua ressocialização; Apresentar os modelos substitutivos assistenciais e as abordagens terapêuticas adotadas a partir da Reforma Psiquiátrica; Transformar paradigmas referentes à loucura e ao processo de reinserção social do doente mental.	
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Novos paradigmas da saúde mental no Brasil. Reforma Psiquiátrica; Verdades e mentiras sobre as Doenças Mentais. Transtornos mentais- conceitos e características; Patologia como: depressão, distúrbio alimentar, alcoolismo, drogas, demência, esquizofrenia, maníaco, transtorno bipolar, ansiedade. A assistência em saúde mental com destaque nas políticas públicas específicas da área. Qual seria sua atuação na comunidade como agente comunitário na área de saúde mental; Como os agentes comunitários da saúde podem auxiliar e quais seriam suas atribuições perante os Transtornos Mentais. Proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e modelo assistencial em saúde mental, de acordo com a lei 10.216/2001. Legislação - Lei no 10.216/2001. Prevalência de doença mental e fatores de risco. Trabalhos com alcoolismo e drogas no Brasil. Pessoas com deficiência e portador de sofrimento mental: abordagem, medidas facilitadoras da inclusão social e direito legais.	



Como desenvolver projetos de atenção à saúde mental no programa saúde da família.

Saúde mental comunitária.

É o agente comunitário da saúde como principal agente da socialização do doente mental.

Saúde mental e família.

Saúde Mental no programa de Saúde da Família- conceitos dos agentes comunitários sobre Transtorno Mentais.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório *Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001*. Brasília: Conselho Nacional de Saúde /Ministério da Saúde, 2002, 213p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *Saúde Mental no SUS: Os centros de Atenção Psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. *Legislação em Saúde Mental: 1990-2004*. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários: Relatório Final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamentos Psiquiátricos*. Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

_____ *Manual do Programa De Volta para Casa*. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Rosa WAG. A contribuição da saúde mental para desenvolvimento do Programa de Saúde da Família – PSF (Dissertação). Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2002.

Pereira MAO, Pereira Junior A. Transtorno mental: dificuldades enfrentadas pela família. Rev. Esc. Enferm USP. 2003; 37(4): 92-100

_____ *Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho*. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira da Silva



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Portadores de Necessidades Especiais.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: <p>Compreender as características gerais dos Portadores de Necessidades Especiais: Deficiência Física, Visual, Auditiva e Mental. Conhecer as atividades do Agente Comunitário de Saúde relacionada aos Portadores de Necessidades Especiais. Discutir sobre a inclusão social. Trabalhar a integração e adaptação do Portador de necessidades Especiais na comunidade/sociedade. Refletir sobre a importância da família na convivência com os indivíduos que necessitam de cuidados especiais. Debater sobre violência, negligência e maus tratos contra o Portador de Necessidade Especial. Estudar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.</p>	
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>Características gerais dos portadores de Necessidades Especiais: deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva e deficiência mental.</p> <p>Atividades do Agente Comunitário de Saúde relacionada aos Portadores de Necessidades Especiais: identificar situações de risco para o desenvolvimento de deficiências, identificar e descrever os tipos de deficiência encontrados: física, mental, auditiva, visual, múltipla, conhecer as condições de vida das pessoas com deficiência.</p> <p>Inclusão Social: através de grupos operativos, palestras, oficinas. Integração e adaptação do Portador de Necessidades Especiais na comunidade/sociedade.</p> <p>Importância da família na convivência com os indivíduos que necessitam de cuidados especiais: enfrentamento das famílias frente à situação de deficiência, disponibilidade da família em permitir que o deficiente participe e usufrua dos recursos oferecidos pela comunidade.</p> <p>Violência, negligência e maus tratos contra o Portador de Necessidade Especial</p> <p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência: Lei n.º 7.853/89 e o Decreto n.º 3.298/99.</p>	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



ARAÚJO, Luís Alberto David. *A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência.* Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. 140 p.

BEVILACQUA, Maria Cecília e MORET, Adriane Lima Mortari. *Deficiência Auditiva – conversando com Familiares e Profissionais de Saúde.* Editorial Pulso. Edição: 1 / 2005.

———. Ministério da Ação Social; Coordenadoria Nacional para a Pessoa Portadora de Deficiência; Conselho Consultivo. *Subsídios para planos de ação dos governos federal e estadual na área de atenção ao portador de deficiência.* Brasília: CORDE, 1994.

———. Ministério da Ação Social; Coordenadoria Nacional para a Pessoa Portadora de Deficiência. *Política nacional de prevenção de deficiências.* Brasília: CORDE, 1992.

———. Ministério da Justiça. *Relatório da Câmara Técnica sobre Reabilitação Baseada na Comunidade.* [Brasília]: SDC; CORDE 1995.

———. Ministério da Saúde. *Norma Operacional Básica 01/96 do Sistema Único de Saúde.* Brasília, 1997.

———. Ministério da Saúde; Secretaria de Política de Saúde. *Promoção da saúde.* Brasília, 1998.

———. Ministério da Saúde; Secretaria de Assistência à Saúde; Coordenação de Atenção a Grupos Especiais. *Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde: planejamento e organização de serviços.* Brasília, 1995.

———. Ministério da Saúde; Secretaria de Assistência à Saúde; Coordenação de Atenção a Grupos Especiais. *Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde.* [Brasília, 199-].

BRITO, P.; VEITZMAN, S. *Causas da cegueira em criança.* Arquivo brasileiro de oftalmologia, 1998.

CERIGNONI, Francisco Nuncio / RODRIGUES, Maria Paula. *Deficiência: uma questão política?* 1ª Edição. Editora: Paulus. 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Programa de ação mundial para as pessoas com deficiências.* Tradução Edilson Alkmin da Cunha, Brasília: Corde, 1996.

RIBAS, J.B.C. *O que são pessoas deficientes.* São Paulo: Ed. Brasiliense. 1993.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição República Federativa do Brasil.* Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico. 1998. p. 292.

———. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial.* Brasília, 1994. (Livro 1).

———. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* [Brasília], 1996.



MACHADO, W. C. A. - Deficientes x serviços de saúde: uma sintonia necessária. Perfil da realidade. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>

ELABORADO POR:

Professora: Marianne Kaliny Ferreira

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente	
Disciplina: Legislação e Política Ambiental		Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS: A disciplina de Política e Legislação Ambiental tem por objetivo a capacitação dos futuros profissionais em conhecer e interpretar a Legislação Ambiental brasileira em vigor, além de documentos e organizações políticas.			
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Políticas ambientais: Os poderes e suas organizações no Brasil. Conceitos básicos de ecologia para política ambiental. O Meio Ambiente como base do desenvolvimento sustentável. Incentivos Fiscais. Programas Governamentais. Estruturação, hierarquia, funcionamento e competências de órgãos ambientais públicos brasileiros. Organizações não governamental. Legislação ambiental: Tipos de leis (leis, decretos, portarias). Art. 225 da Constituição Federal. Lei. n. 5.318/1967 Política Nacional de Saneamento. Lei. n. 7802/1989 uso de agrotóxicos. Lei. n. 9.605 dos crimes ambientais. EIA/RIMA. Lei de Florestas Públicas (Lei 11.284/2006). Código de Biossegurança e CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). Política Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Documentos Político Internacionais e Plano Diretor: Agenda 21; Relatório Brundtland; Protocolo de Kyoto; Conferências das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Estocolmo 1972; Rio de Janeiro 1992; Johannesburgo 2002; Protocolo de Kyoto. Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira.			
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA Brasil, Constituição Federal de 1988. Brasil, Política Nacional do Meio Ambiente. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981.			



____, Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.

____, Código Florestal Brasileiro. Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

____, Crimes Ambientais. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1999.

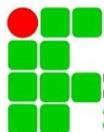
____, Agrotóxicos. Lei. Nº 7. 802 de 11 de junho de 1989.

____, Especialista em Meio Ambiente. Lei nº 10.410 de 11 de janeiro de 2002.

____, Resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente.
Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira.

ELABORADO POR:

Professor: Marianne Kaliny Ferreira da Silva



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde		Forma: Subsequente
Disciplina: Situação de Risco Ambiental.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS: A referida disciplina tem como objetivo conhecer as diversas alterações ambientais que podem colocar em risco a saúde do ser humano.		
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceito de Ambiente Saudável. Enfoque de Risco e Poluente: poluição sonora, do ar, da água e do solo, queimadas, desmatamentos, calamidades, outros. Vigilância Ambiental: conceitos e noções, estrutura de vigilância ambiental em saúde, concepção e atuação, uso de indicadores, sistema nacional de vigilância ambiental em saúde - SINVAS, PPRA: programa de prevenção de riscos ambientais. Condições a Risco Ambiental: natureza dos riscos e riscos a saúde do trabalhador, antecipação de riscos. Reconhecimento de riscos.		



Fatores Biológicos: Vetores e reservatórios, controle de fatores biológicos e fatores não-biológicos.

Toxicologia Ambiental: exposição ambiental, produtos químicos, agrotóxicos, veneno, periculosidade da substância química, biotransformação (solubilidade da substância tóxica), estágios seguros de exposição.

Avaliação da Exposição ao Risco: objetivos de uma avaliação, identificação do agente a ser avaliado, amostragem em ambiente de trabalho, limites de exposição ocupacional, controle da exposição ocupacional.

Saneamento Ambiental: impactos nas doenças, destino do lixo, manejo, água, reservatórios, ambientais.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILIPPI JR., Arlindo; Arlindo; ROMÉRO, Marcelo A.; BRUNA, Gilda C. (Eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri/SP: Manole, 2004.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA, Volney de M. Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

ELABORADO POR:

Professor: Isac Nogueira Rodrigues

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Agente Comunitário de Saúde	Forma: Subsequente
Disciplina: Doenças Relacionadas aos Problemas Sanitários e Ambientais.	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: A referida disciplina tem como objetivo estudar o meio ambiente, sua relação com a população e as principais doenças causadas em decorrência da degradação ambiental, devido à ação humana ao longo do tempo.	
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	



Modificações Ambientais: impactos dos ecossistemas urbanos sobre as comunidades.

O Aparecimento de Doenças: Estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem; modificações ambientais e o aparecimento de doenças.

Saneamento Básico: Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos; doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico; tratamento de água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental.

Doenças Prevalentes na Micro-área relacionadas aos problemas Sanitários e Ambientais: mecanismo de transmissão e medidas de prevenção e controle.

Necessidades de Saúde Ambiental: O papel do técnico em Agente Comunitário de Saúde nas ações de vigilância à saúde. Sistemática de assistência do Técnico em Agente Comunitário de Saúde à saúde ambiental.

Educação em Saúde: Medidas de prevenção de riscos ambientais e sanitários através da educação à comunidade.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI JR., Arlindo; Arlindo; ROMÉRO, Marcelo A.; BRUNA, Gilda C. (Eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri/SP: Manole, 2004.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA, Volney de M. Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

ELABORADO POR:

Professor: Isac Nogueira Rodrigues